

Teoria da Mudança de Setor para Ação de Minas e Guia do Utilizador

Melhorar a capacidade coletiva do setor da ação de minas

Novembro de 2022



Ministry of Foreign Affairs of the
Netherlands



Descrição do Guia

O Guia e o kit de ferramentas do ToC permitem que o ToC global seja adaptado e aplicado em diversos contextos nacionais. Consiste em:

Orientações
Diapositivos
5-10, 12-16

Orientação sobre como usar o ToC e ferramentas de acompanhamento, especificamente para autoridades nacionais, doadores e implementadores

Teoria da
Mudança para
todo o Setor
Diapositivo 11

O próprio ToC

Perguntas-chave
de desempenho
Diapositivos
17-18

Perguntas-chave de desempenho

Teorias da Ação
Diapositivos
19-48

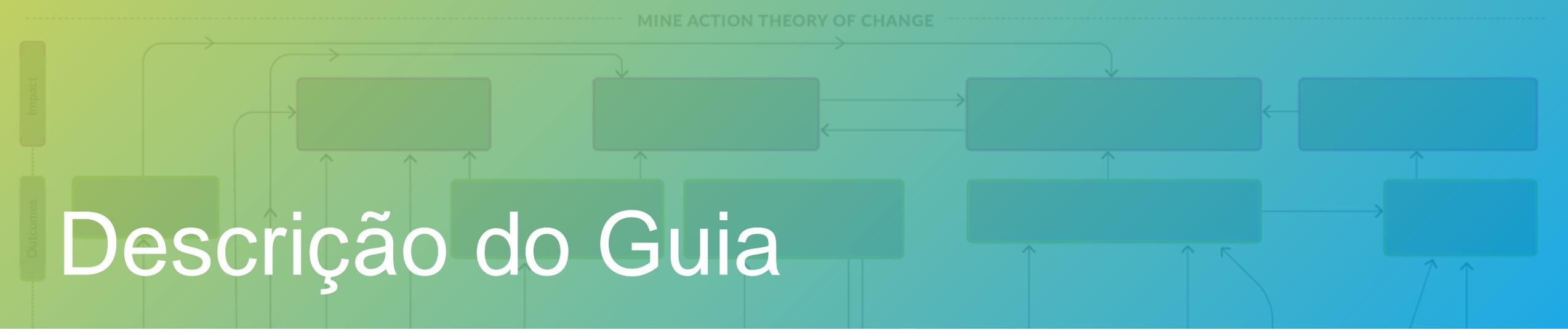
Apenas para Parceiros de Implementação – TdA, que se concentram em atividades e caminhos específicos dentro do TdC

Banco de
Indicadores
Diapositivos
49-70

Um banco de indicadores que acompanha os ToC e ToA para fornecer sugestões sobre como monitorar e avaliar a mudança

Pressupostos
Diapositivos
71-75

Uma lista de premissas que sustentam o ToC e devem ser consideradas na concepção do programa e ao refletir sobre se a ação de mina está a alcançar os resultados desejados ou não



Descrição do Guia

Este guia está centrado em torno de **uma Teoria da Mudança (ToC) – um conjunto de Teorias de Ação de apoio (ToA)** que abrange todos os pilares da ação da mina e um banco de indicadores. **O principal objetivo é incentivar a responsabilidade coletiva de todas as partes interessadas para alcançar os resultados da ação de minas** e introduzir indicadores compartilhados que possam ajudar a medir se o setor está a alcançar coletivamente esses resultados.

Cada ToA é acompanhado por um conjunto de indicadores, suposições comuns e "conexões estratégicas" que ilustram como as teorias da ação se apoiam mutuamente e contribuem para entregar a teoria geral da mudança. Uma combinação de ToC e ToA **ajudará a distinguir entre "falha de implementação"** (uma intervenção que não é bem entregue) e **"falha de teoria"** (onde a intervenção é bem feita, mas ainda não levou aos resultados

esperados). Este último coloca a ênfase no sector como um todo, e não apenas nos implementadores, para quando os resultados não são tão bons como poderiam ser.

O Guia e o kit de ferramentas do ToC permitem que o ToC global seja adaptado e aplicado em diversos contextos nacionais. Foi amplamente consultado e tem sido testado com autoridades nacionais (AN), doadores e executores de ações anti minas em Angola, Afeganistão, Líbano, Líbia e Ucrânia.

O kit de ferramentas ToC é considerado um documento ativo para uso e propriedade por todo o setor de ação de minas e deve ser atualizado periodicamente.

Acronym List

APMBC	Convenção de Proibição de Minas Anti-Pessoais	MHPSS	Apoio Psicossocial e de Saúde Mental
CD	Desenvolvimento de capacidade	NA	Autoridade Nacional
CCM	Convenção sobre Grupos de Munições	NMAA	Autoridade Nacional de Ação de Minas
CCW	Convenção sobre Determinadas Armas Convencionais	NMAS	Normas Nacionais de Ação de Minas
CL	Ligação da Comunidade	NTS	Inquérito não técnico
CHA	Área Perigosa Confirmada	SADD	Dados Desagregados de Sexo e Idade
CPRD	Convenção sobre os Direitos de Pessoas com Deficiência	SADDD	Dados Desagregados de Sexo, Idade e Deficiência
CRC	Convenção sobre os Direitos da Criança	SHA	Área Perigosa Suspeita
EO	Decreto sobre Explosivos	TOA	Teoria da Ação
EOD	Eliminação de Decreto sobre Explosivos	TOC	Teoria da Mudança
EORE	Educação de Risco de Decreto sobre Explosivos	TS	Inquérito Técnico
IMAS	Normas Internacionais sobre Ação de Minas	VA	Assistência às Vítimas
IMSMA	Sistema de Gestão da Informação para Ação de Minas		
IP	Parceiro de Implementação		

Quem poderia beneficiar da utilização de um ToC a nível setorial e porquê?



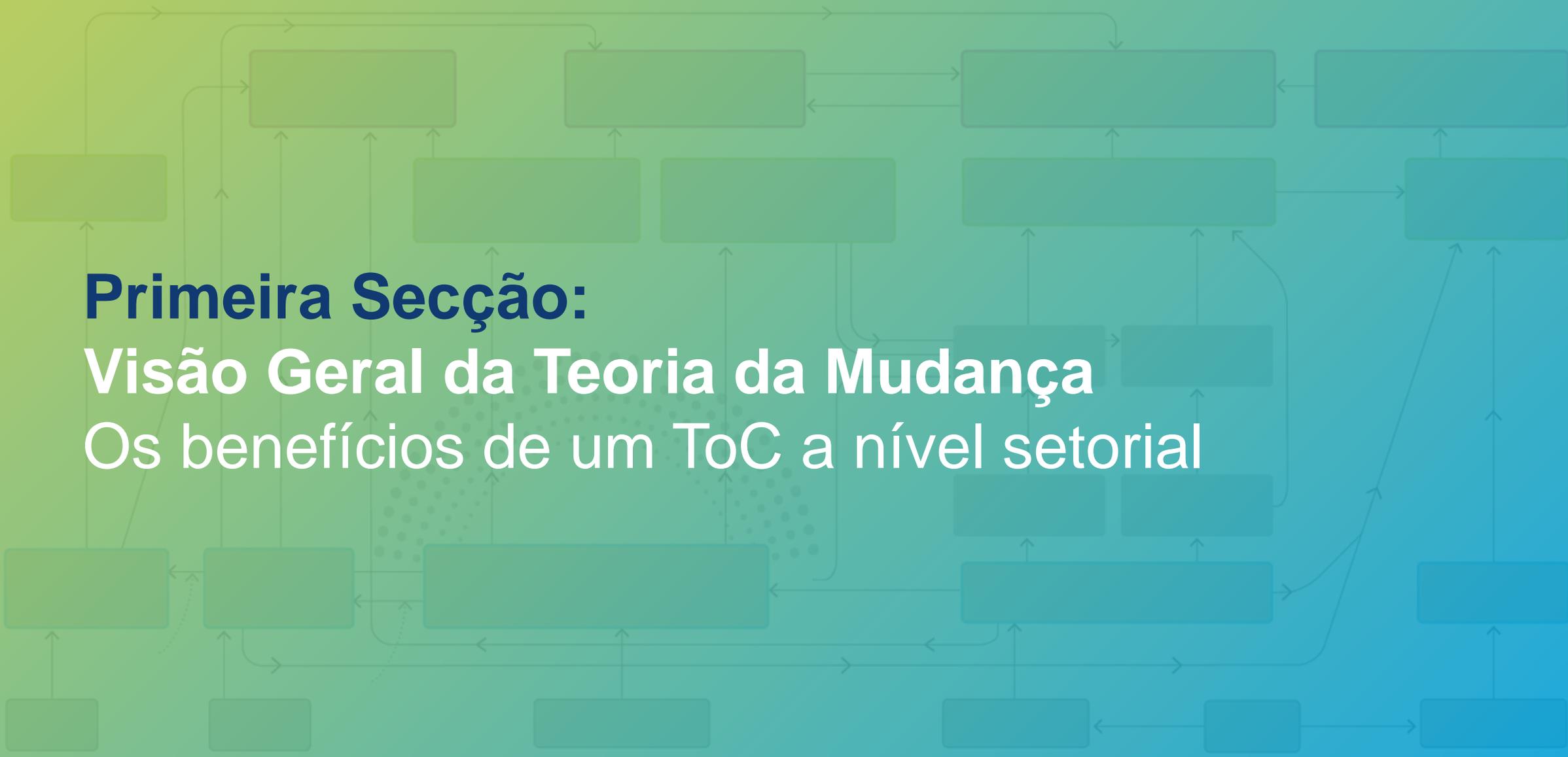
Impact

Outcomes

Outputs

Activities

Primeira Secção:
Visão Geral da Teoria da Mudança
Os benefícios de um ToC a nível setorial



Visão Geral da Teoria da Mudança – Os benefícios de uma abordagem setorial

O ToC apresentado abaixo faz parte de um esforço concertado do Programa Holandês de *Ação contra Minas e Munições de Fragmentação (MACMP)* e do Programa *Global de Ação contra Minas do Reino Unido (GMAP)* para alinhar melhor a comunidade de doadores em torno de objetivos e indicadores partilhados de ação contra minas, trazendo **maior coerência ao setor** em geral. Como tal, **o ToC captura todo o setor e não se espera que qualquer parte interessada cubra necessariamente todas as atividades de uma só vez.**

O desenvolvimento de um ToC partilhado é uma contribuição importante para alinhar os objetivos das diferentes partes interessadas em todo o setor para um **maior impacto coletivo**, mas também é importante para **alinhar os indicadores entre os programas dos Países Baixos e do Reino Unido**. Com o tempo, isso pode aliviar a carga de relatórios sobre implementadores e melhorar a capacidade do setor de compartilhar, agregar e comparar dados – **apoiando o setor a usar melhor sua base de evidências disponível.**

Como um ToC em todo o setor que cruza todos os pilares da ação da mina, **o ToC é necessariamente complexo** e é projetado para **aumentar a visibilidade das conexões estratégicas entre os diferentes pilares da ação da mina**, que coletivamente melhoram. O seu objetivo, portanto, é **incentivar o pensamento estratégico em todo o setor** e a **responsabilidade coletiva para maximizar o sucesso do setor.**

O diapositivo a seguir fornece o diagrama ToC de todo o setor - seguido por uma explicação, para facilitar a compreensão e é explicado ao longo do resto do guia. O ToC é organizado horizontalmente de acordo com as atividades comuns do setor de ação de minas, com a advocacia vista como uma atividade integrada.

Verticalmente, o diagrama ilustra as ligações entre atividades, resultados e impacto, com uma visão abrangente.

Na parte inferior do diagrama está um conjunto de princípios que sustentam o sucesso do setor, por exemplo, colocando os interesses das comunidades mais vulneráveis no centro

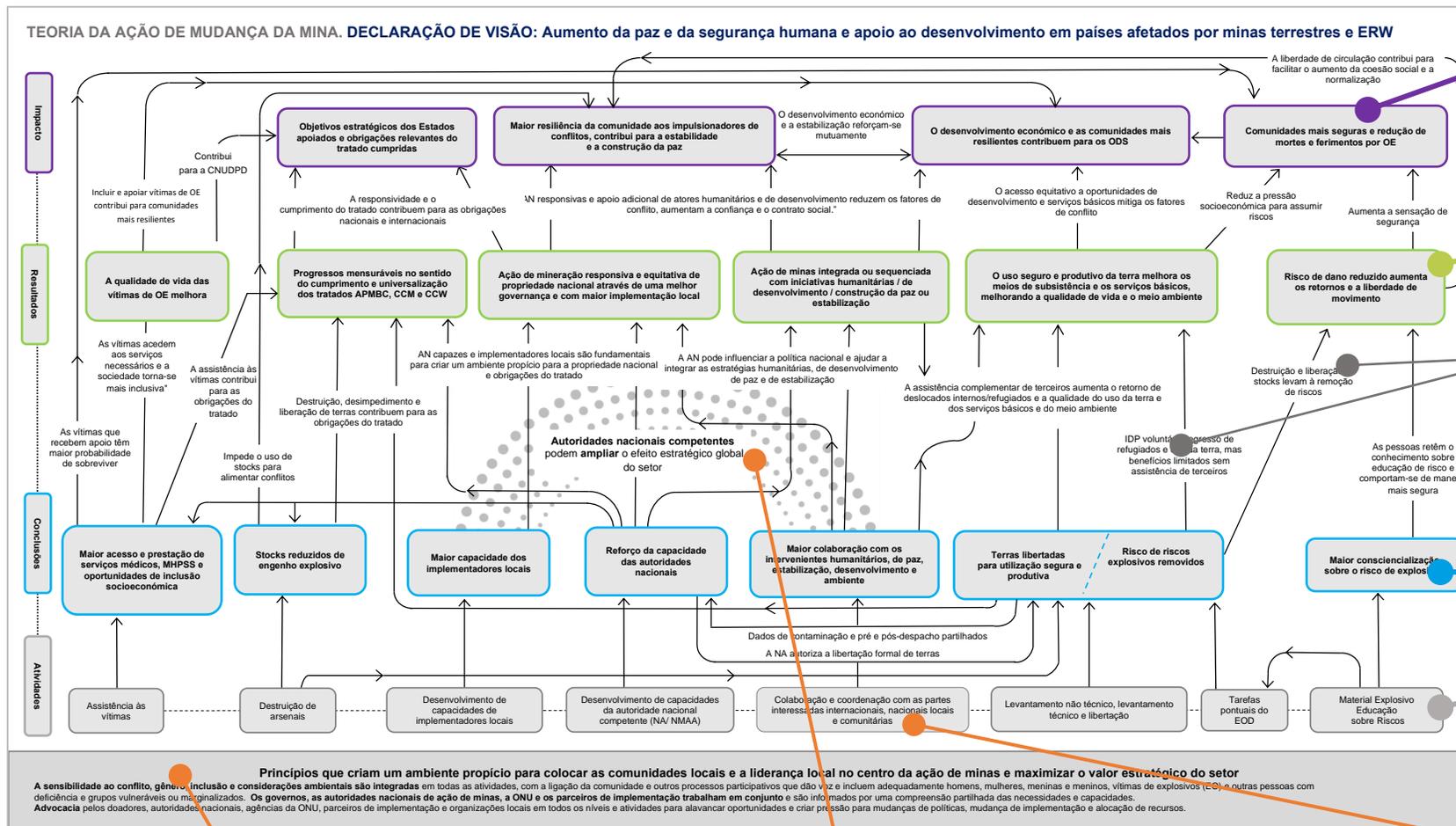
do diagrama estão as Autoridades Nacionais (AN), que incluem as Autoridades Nacionais de Ação de Minas (NMAA). As AN são consideradas parte integrante do sucesso do setor e têm um efeito de amplificação que pode aumentar a qualidade de todos os resultados em todo o setor.

As linhas no diagrama indicam onde há uma relação entre uma parte do diagrama e outra. Normalmente, representam onde uma ou mais saídas podem estar ligadas a diferentes resultados e como as combinações desses resultados servem a diferentes impactos.

Benefícios de um ToC a nível setorial

- ✓ Alinhamento das partes interessadas em torno de objetivos comuns
- ✓ Responsabilidade coletiva acrescida pela consecução desses objetivos
- ✓ Capacidade de distinguir entre "falha de teoria" e "falha de implementação" para aprendizagem e responsabilidade
- ✓ Informar indicadores comuns, racionalizar os relatórios e utilizar melhor os dados factuais em todo o setor

Explicar o ToC



Os impactos captam os diferentes objetivos estratégicos e de longo prazo do setor e serão sempre influenciados por fatores fora do controlo do setor

Os resultados geralmente dependem de mais de um resultado e, portanto, podem depender da contribuição coletiva de várias partes interessadas dentro e, às vezes, externas ao setor de ação de minas

Descrições adicionais para descrever a lógica dos resultados aos impactos e para capturar algumas das suposições que sustentam o ToC. Estes são mais detalhados no guia

Fluxo de saídas das atividades

As atividades abrangem todos os pilares de ação de minas e não se espera que sejam entregues por todas as partes interessadas o tempo todo

Os Princípios são fundamentais para criar o ambiente propício que maximizará o sucesso do setor



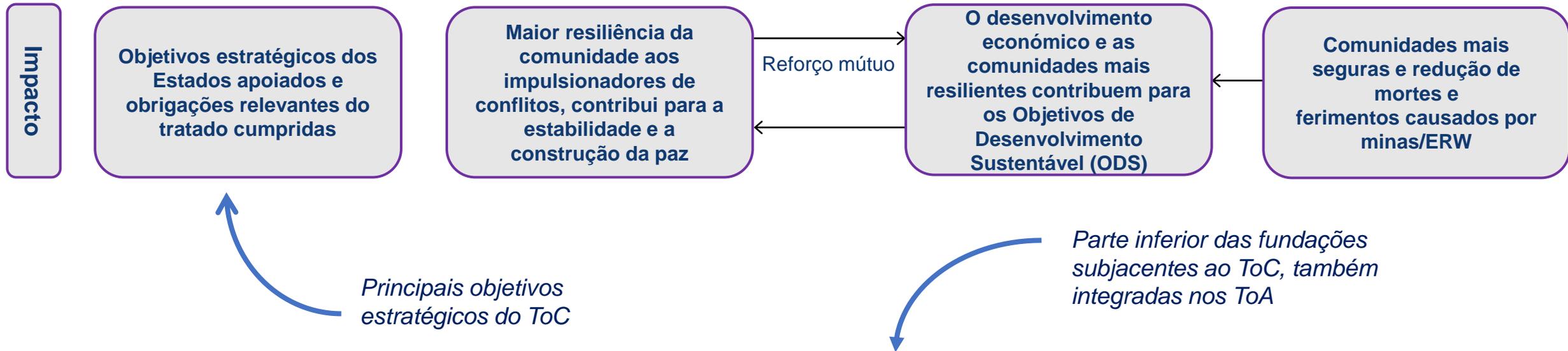
As NMAA são fundamentais para o setor e podem melhorar a qualidade de todos os resultados da ação de minas

A colaboração e coordenação entre as partes interessadas é essencial para o sucesso de todas as atividades

Explicar as definições dos principais conceitos no TdC



DECLARAÇÃO DE VISÃO: Aumento da paz e da segurança humana e apoio ao desenvolvimento em países afetados por minas terrestres e resíduos de guerra explosivos (ERW)



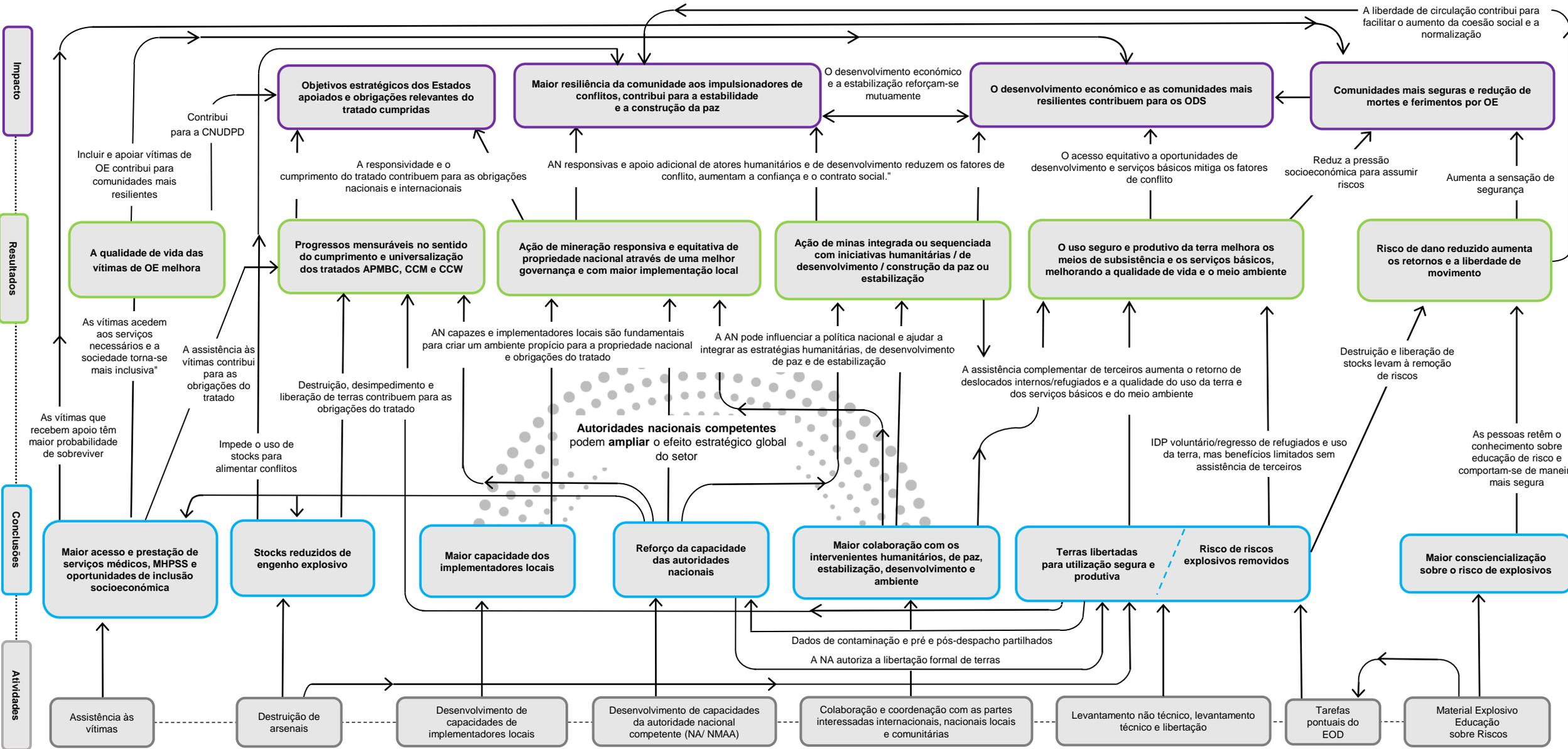
Princípios que criam um ambiente propício para colocar as comunidades locais e a liderança local no centro da ação de minas e maximizar o valor estratégico do setor

A sensibilidade ao conflito, gênero, inclusão e considerações ambientais são integradas em todas as atividades, com a ligação da comunidade e outros processos participativos que dão voz e incluem adequadamente homens, mulheres, meninas e meninos, vítimas de explosivos (EO) e outras pessoas com deficiência e grupos vulneráveis ou marginalizados.

Os governos, as autoridades nacionais, a ONU e os parceiros de implementação trabalham em conjunto e são informados por uma compreensão partilhada das necessidades e capacidades

Advocacia pelos doadores, autoridades nacionais, a ONU, parceiros de implementação e organizações locais em todos os níveis e atividades para alavancar oportunidades e criar pressão para advocacia, mudanças de políticas, mudança de implementação e alocação de recursos.

TEORIA DA AÇÃO DE MUDANÇA DA MINA. DECLARAÇÃO DE VISÃO: Aumento da paz e da segurança humana e apoio ao desenvolvimento em países afetados por minas terrestres e ERW



Princípios que criam um ambiente propício para colocar as comunidades locais e a liderança local no centro da ação de minas e maximizar o valor estratégico do setor

A sensibilidade ao conflito, gênero, inclusão e considerações ambientais são integradas em todas as atividades, com a ligação da comunidade e outros processos participativos que dão voz e incluem adequadamente homens, mulheres, meninas e meninos, vítimas de explosivos (EO) e outras pessoas com deficiência e grupos vulneráveis ou marginalizados. Os governos, as autoridades nacionais de ação de minas, a ONU e os parceiros de implementação trabalham em conjunto e são informados por uma compreensão partilhada das necessidades e capacidades. Advocacia pelos doadores, autoridades nacionais, agências da ONU, parceiros de implementação e organizações locais em todos os níveis e atividades para alavancar oportunidades e criar pressão para mudanças de políticas, mudança de implementação e alocação de recursos.

Autoridades Nacionais - Como usar o ToC

O ToC pode ser usado como uma **ferramenta de design, coordenação e gestão**, identificando onde estão as interdependências críticas entre as atividades e as partes interessadas dentro e fora do setor de ação de minas. Isso pode ser usado para incentivar a coordenação entre o governo, doadores e implementadores e para identificar quaisquer lacunas no apoio. Também deve ser usado para refletir sobre onde os progressos estão e não estão a ser feitos, aprender com isso e ajustar a política e estratégia da NMAA, quando necessário.

As Equipas de Planeamento Estratégico da AN podem usar o ToC para identificar os seus objetivos estratégicos e caminhos de mudança.

A Alta Administração NA pode usar o ToC para vincular e alavancar outras iniciativas governamentais

As Equipas de Coordenação de Doadores da AN podem usar o ToC como uma estrutura abrangente para reunir os diferentes parceiros doadores e gerir a coordenação.

Perguntas orientadoras:

- Os objetivos estratégicos nacionais estão refletidos no TdC? Existem elementos específicos que são mais importantes do que outros?
- Onde estão as interdependências importantes com outras partes do governo e há um compromisso compartilhado com outras partes interessadas do governo para alcançar os objetivos da ação de minas? Em caso negativo, o que pode ser feito para promover um compromisso partilhado?
- Os doadores entendem os objetivos estratégicos nacionais e os seus objetivos estão alinhados com o ToC? Qual é a melhor maneira de coordenar o apoio dos doadores para alcançar os objetivos estratégicos mais críticos?
- Quando monitorizamos o nosso progresso, estamos refletindo sobre o ToC para entender se há falha na implementação e/ou na teoria?
- O que estamos a aprender e o que isso nos diz sobre o ToC? O que nos diz sobre a forma como o setor de ação de minas está a colaborar (ou não)? Podemos fazer mais para melhorar a coordenação entre governo, doadores e implementadores?

Doadores - Como usar o ToC

O ToC pode ser usado para informar a concepção **do programa , parcerias e sistemas de monitorização, avaliação e aprendizagem (MEL)**. Pode ser usado para alinhar os objetivos estratégicos institucionais aos objetivos da NMAA e para identificar interdependências com outras partes interessadas, alavancando a coordenação e a colaboração quando necessário – dentro e fora do setor de ação de minas. É também um instrumento útil para compreender onde pode haver falhas na implementação ou na teoria e quais os ajustamentos que podem ser necessários para maximizar o impacto coletivo do setor a nível do programa e do país. Finalmente, o ToC é uma ferramenta importante para monitorizar e avaliar o progresso para tomar decisões baseadas em evidências sobre programação e política.

Equipas de política e programação

pode usar o ToC para ajudar a tomar decisões de financiamento e programação. O ToC também deve ser usado como um quadro abrangente para construir alianças mais estreitas e uma melhor coordenação entre os parceiros internacionais, bem como as autoridades nacionais.

Equipa de Revisão Anual e líderes MEL

pode usar ToC para orientar uma avaliação baseada em teoria.

Perguntas orientadoras:

- Quais são os objetivos estratégicos mais importantes das NMAA? Os nossos objetivos estão alinhados com estes? Deixámos claros os objetivos estratégicos do programa para as NMAA?
- Estamos a coordenar plenamente com as NMAA e outros doadores para maximizar o potencial impacto coletivo do sector?
- Onde é que precisamos de incentivar os nossos parceiros de implementação – dentro e fora da ação anti minas – a trabalharem em conjunto? Como o fazemos de forma adequada? Estamos a maximizar a relação qualidade/preço?
- Onde estão as lacunas no setor que podem minar os principais objetivos estratégicos da NMAA? Como podemos usar a nossa influência para alavancar a mudança?
- Quando monitorizamos o nosso progresso, estamos a refletir sobre o ToC para entender se há falha na implementação e/ou na teoria?
- O que estamos a aprender e o que isso nos diz sobre o ToC? O que nos diz sobre a forma como o setor de ação de minas está a colaborar (ou não)? Podemos fazer mais para melhorar a coordenação entre governo, doadores e implementadores?

Parceiros de Implementação - Como usar o ToC

O ToC pode ser usado para informar o **design do programa e o MEL**. Pode ser usado para identificar interdependências com outras partes interessadas onde a coordenação e a colaboração são necessárias e para ajudar todos os membros da equipa a entender como seu trabalho específico contribui para o sucesso do setor em geral. Usado juntamente com os TdA descritos mais adiante neste guia, ele pode informar os sistemas e estruturas de resultados da MEL, ajudando a identificar falhas de implementação e falhas teóricas que podem informar os ajustes do programa e ser repassados aos doadores e NMAA para informar políticas e estratégias futuras do setor como um todo.

As equipas de design do programa podem usar o ToC para apoiar o processo de design, garantir o alinhamento dos objetivos com as NMAA/doadores e ver onde a colaboração e coordenação com outras partes interessadas é necessária.

As Equipas MEL podem usar o ToC para refletir sobre o progresso, identificar a implementação vs falha teórica e apoiar as equipas do programa em processos de gestão adaptativa que otimizarão a mudança no nível de resultado.

As equipas de gestão podem utilizar o ToC juntamente com os quadros de resultados trimestralmente para refletir sobre a forma como os programas estão a contribuir para os objetivos estratégicos do sector e quando se juntar às atividades para alcançar um maior impacto.

Perguntas orientadoras:

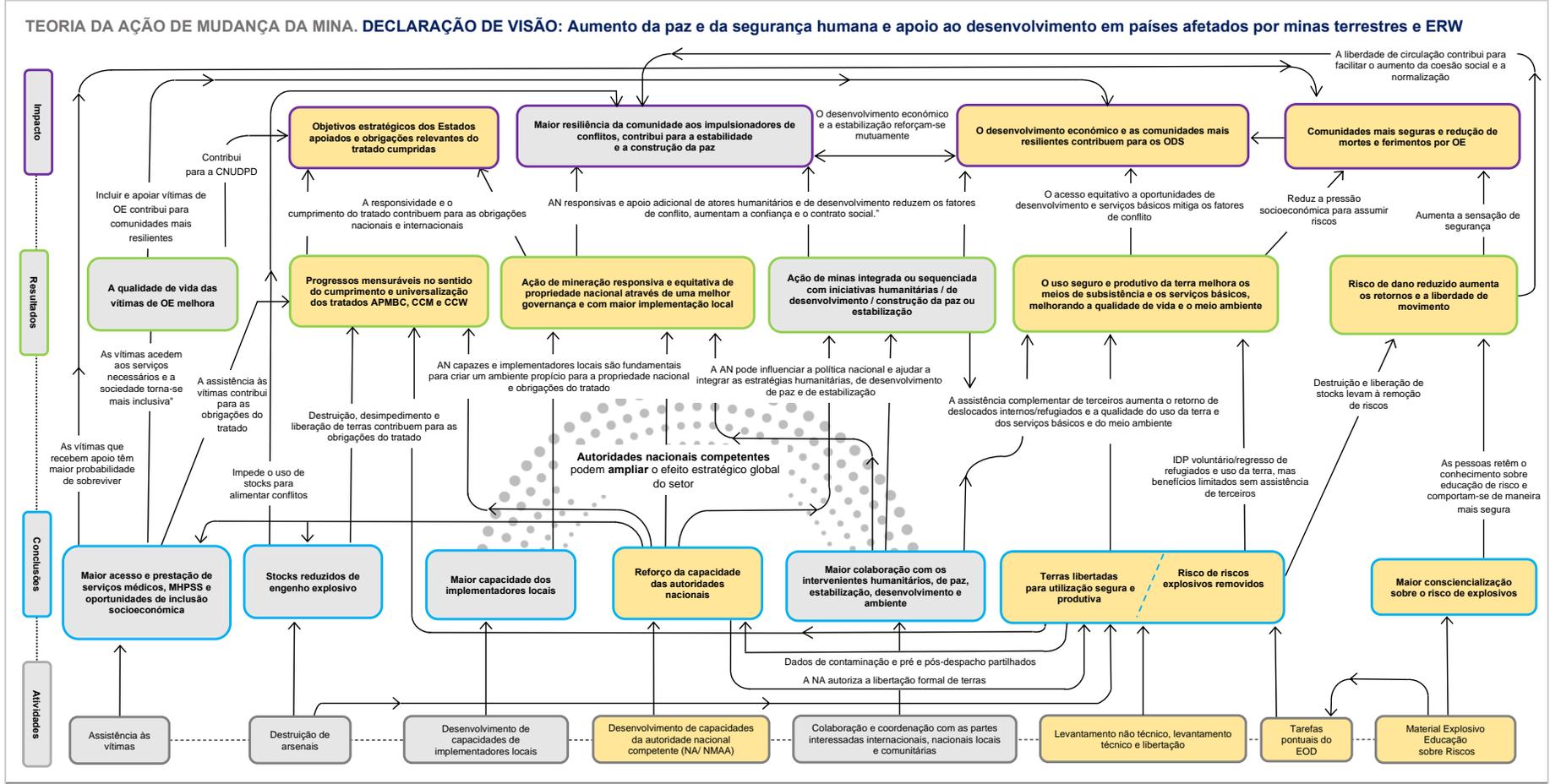
- Onde o seu programa se encaixa no ToC geral? Para que resultados e impactos está a contribuir? Como isso se encaixa com as prioridades da NMAA?
- Quem mais, fora do seu programa, está a contribuir para esses resultados e impactos? Quais são as interdependências com o seu trabalho? Há partes interessadas específicas com as quais se deve coordenar?
- Todos na equipa entendem o seu papel dentro do ToC e as interdependências com outras partes interessadas para alcançar resultados e impacto? O que isso significa para o trabalho deles?
- Quando monitorizamos o nosso progresso, estamos refletindo sobre o ToC para entender se há falha na implementação e/ou na teoria?
- O que nos diz sobre a forma como o setor de ação de minas está a colaborar (ou não)? Podemos fazer mais para melhorar a coordenação entre governo, doadores e implementadores?

Exemplo de ToC: Apoio à Ação de Minas para Angola financiado pelo Reino Unido

O ToC será diferente dependendo do contexto e a sua ênfase pode mudar ao longo do tempo. Um ToC pode ser adaptado para cada programa, com base nas atividades e objetivos estratégicos desse país. Este exemplo demonstra como o ToC pode ser adaptado para o apoio à ação anti minas financiado pelo Reino Unido em Angola (através do GMAP 2022).

As caixas destacadas em laranja ilustram o programa GMAP2 em Angola.

Permite que as partes interessadas vejam como estão a contribuir para os objetivos da ação de minas em Angola, onde pode haver interdependências com outras partes interessadas (dentro e fora do setor de ação de minas) que exigem coordenação e colaboração e onde podem existir lacunas.



Princípios que criam um ambiente propício para colocar as comunidades locais e a liderança local no centro da ação de minas e maximizar o valor estratégico do setor

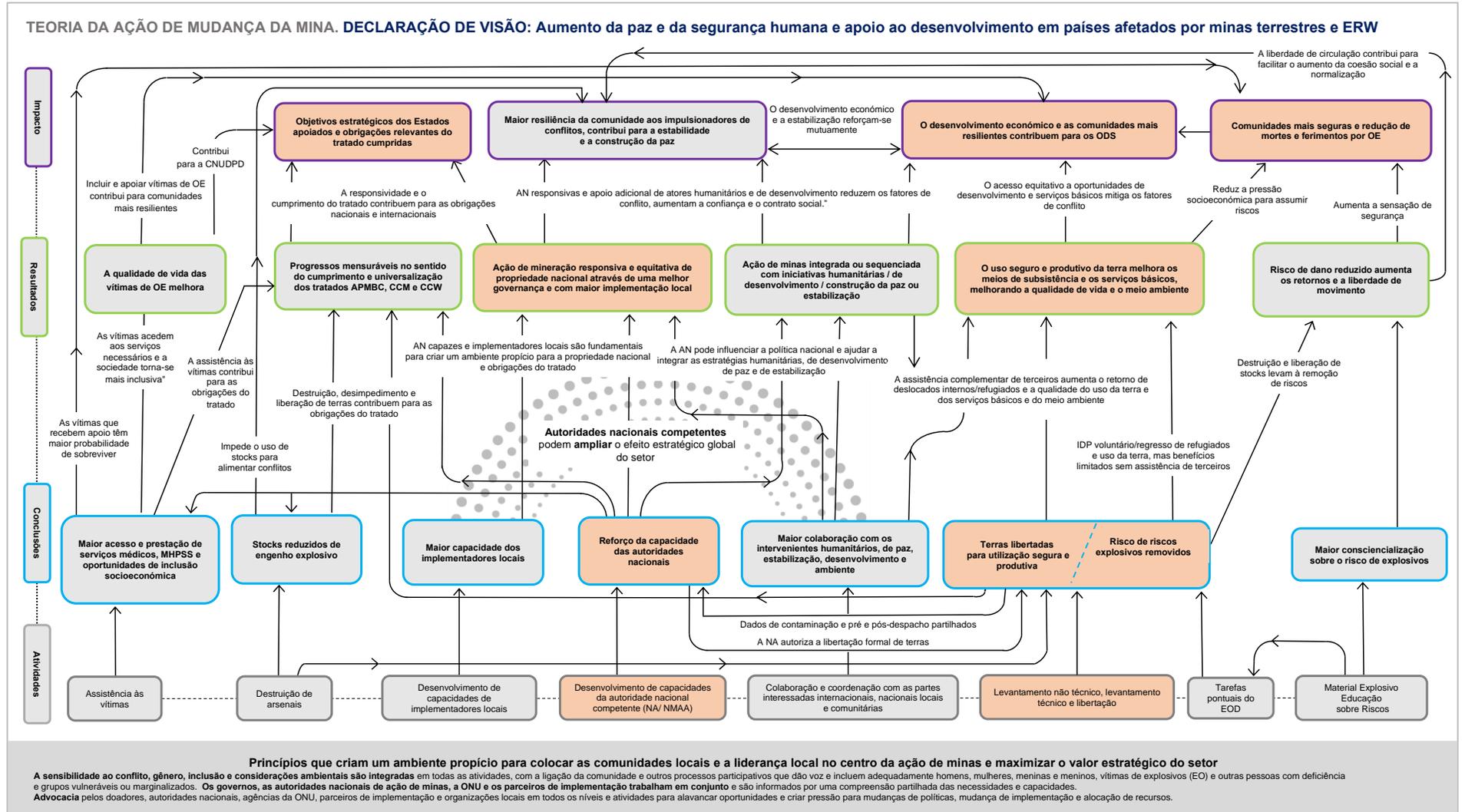
A sensibilidade ao conflito, gênero, inclusão e considerações ambientais são integradas em todas as atividades, com a ligação da comunidade e outros processos participativos que dão voz e incluem adequadamente homens, mulheres, meninas e meninos, vítimas de explosivos (EO) e outras pessoas com deficiência e grupos vulneráveis ou marginalizados. Os governos, as autoridades nacionais de ação de minas, a ONU e os parceiros de implementação trabalham em conjunto e são informados por uma compreensão partilhada das necessidades e capacidades. Advocacia pelos doadores, autoridades nacionais, agências da ONU, parceiros de implementação e organizações locais em todos os níveis e atividades para alavancar oportunidades e criar pressão para mudanças de políticas, mudança de implementação e alocação de recursos.

Exemplo ToC: MACMP Líbano

Este exemplo demonstra como o ToC pode ser adaptado para MACMP no Líbano.

As caixas com realce rosa ilustram o programa no Líbano.

Permite que as partes interessadas vejam como estão a contribuir para os objetivos da ação de minas no Líbano, onde pode haver interdependências com outras partes interessadas (dentro e fora do setor de ação de minas) que exigem coordenação e colaboração e onde podem existir lacunas.



Perguntas-chave de desempenho (KPQ) – O que são e como as usa?

Para incentivar a apropriação coletiva das conexões estratégicas, **este conjunto de ferramentas sugere uma lista de potenciais KPQ para uso pelas autoridades nacionais ou qualquer órgão coordenador principal. Esses KPQ são projetados como perguntas que o setor de ação de minas dentro de cada país deve se fazer coletivamente.**

Potencialmente, poderiam ser usados em reuniões periódicas de coordenação e reflexão em todo o setor e em reuniões mais amplas de coordenação interdepartamental do governo ou reuniões de coordenação nos setores humanitário e de desenvolvimento.

O objetivo dessas perguntas é reunir as capacidades analíticas de todas as partes interessadas relevantes para refletir sobre onde e por que o setor de ação de minas está funcionando bem e não tão bem, e identificar mudanças nos níveis do programa ou da política que possam melhorar ainda mais as contribuições da ação de minas para a mudança de resultados e de impacto.

As perguntas são genéricas, mas as respostas devem ser específicas do contexto.

Os KPQ de

Orientação Geral podem ser usados para ajudar a estruturar reuniões de coordenação ou workshops de aprendizagem para se concentrar na mudança de nível de resultado. Cada autoridade nacional ou organismo coordenador principal deve usar as perguntas para entender onde o setor de ação de minas está a funcionar bem e não tão bem e entender por que a mudança está a acontecer ou não. Isso pode ajudar as autoridades a responsabilizar as partes interessadas e incentivar a colaboração e a resolução coletiva de problemas.

Os KPQ foram organizados para potencialmente trabalhar numa base rotativa, com o foco dos KPQ mudando periodicamente (por exemplo, trimestralmente). Cada KPQ tem uma pergunta aberta de "porquê" para incentivar uma compreensão mais profunda do que está a afetar a mudança, que, por sua vez, pode informar as adaptações no nível do programa ou da política.

Processo e critérios de seleção de KPQ

As autoridades nacionais, os doadores e os organismos de coordenação devem selecionar as questões mais relevantes para o contexto do país e para as suas prioridades estratégicas. Pode ser útil refletir sobre os dados que os parceiros de execução já estão a recolher, mas não é necessário que todos eles recolham os mesmos dados.

KPQ adicionais podem ser desenvolvidos se necessário, no entanto, eles devem ser enquadrados para:

- Avaliar criticamente as premissas no nível do resultado (premissas específicas do contexto)
- Ser de propriedade do setor no país
- Ser perguntas abertas para promover respostas qualitativas, evitando uma resposta sim/não
- Identifique a implementação ou o fracasso da teoria ou apresente oportunidades para aprender com os sucessos.

Key Performance Questions – *Suggestions*

Select relevant questions from the list below:

Género, Inclusão e Vítimas/sobreviventes:

1. **Mulheres, homens, meninas e meninos se beneficiam igualmente da minha ação?** *A ação das minas apoia o aumento da equidade de género ou tem um efeito transformador nas normas de género?*
2. **Os recursos nacionais para apoio a sobreviventes de explosivos e pessoas com outras deficiências aumentaram e esse apoio é sustentável?** *As políticas governamentais em matéria de inclusão são suficientes? Em caso negativo, como podem ser melhoradas?*
3. **As vítimas são capazes de buscar uma boa qualidade de vida e contribuir positivamente para as comunidades/sociedade?** *São aceites nas comunidades? Se não, porque não?*
4. **Os homens e as mulheres têm o mesmo nível de acesso ao emprego e à promoção na luta contra as minas?** *A percentagem de pessoal feminino e a percentagem de mulheres em cargos de gestão estão a aumentar? Se não, porque não?*

Uso seguro/produtivo do solo:

1. **A terra libertada é utilizada de forma produtiva? Em caso de resposta negativa, qual o motivo?** *Os benefícios disso são equitativos? Se não, porque não?*
2. **A liberdade de circulação melhorou?** *Isto melhorou o desenvolvimento económico? Isto melhora a coesão social? Porquê?*
3. **Quais são as perceções das pessoas sobre segurança (elas estão a sentir-se mais seguras?)** *Estão a adotar comportamentos menos arriscados? Por exemplo, existem pressões socioeconómicas que fazem as pessoas adotarem comportamentos de risco? O que são e porque existem?*
4. **Qual foi o impacto ambiental das atividades de ação anti minas?** *O que pode ser feito para resolver isso?*

Resiliência e paz:

1. **As comunidades são mais resistentes a choques (conflitos e naturais) do que antes da ação da mina?** *Como e porquê?*
2. **A ação da mina está a ser executada de maneira sensível a conflitos?** *Como? Há alguma lição que possamos aprender? Existem mecanismos de feedback dos funcionários e da comunidade para garantir que as atividades de ação de minas não causem danos?*
3. **A ação das minas está a reduzir a disponibilidade de armas que podem prejudicar a estabilidade?** *Como e porquê?*

Integração da ação de minas:

1. **Porque a ação de minas foi integrada (ou não) em planos nacionais humanitários, de desenvolvimento, estabilização ou construção da paz?**
2. **Porque é que há coordenação e colaboração suficientes entre a ação de minas e outros setores** (especificamente: humanitário, desenvolvimento, saúde e construção da paz)?
3. **Quais são os inibidores ou facilitadores para a ação de mina para encontrar financiamento adicional que contribua para os resultados da ação de mina ToC?**

Propriedade Nacional:

1. **Todas as atividades das partes interessadas na ação de minas estão alinhadas com os objetivos de ação de minas liderados nacionalmente?** *Se não, porque não?*
2. **Como as NMAA/AN foram capazes de influenciar a política para que a ação de mina tenha o nível certo de reconhecimento e destaque nos planos de ação nacionais?**
3. **A gestão e a execução da ação de minas são cada vez mais conduzidas pelas partes interessadas nacionais (NMAA e implementadores nacionais)?** *Se não, porque não?*
4. **Existe uma redução ao longo do tempo da necessidade de apoio financeiro e técnico externo?**

Impact

Outcomes

Outputs

Activities

Secção Dois

Teorias da Ação



Teorias de Ação: Uma ferramenta para implementar parceiros – O que são e por que agregam valor

A Teoria da Mudança (ToC) é apoiada por **um conjunto de Teorias de Ação (ToA) que ajudam os implementadores a ver onde as suas intervenções específicas contribuem para os resultados do ToC**. Isso reconhece que nem sempre se pode esperar que os operadores de ação de minas individuais cumpram plenamente os resultados do ToC, embora as suas ações devam pelo menos contribuir para esses resultados.

Embora a **Teoria da Mudança** represente a compreensão de como a mudança social, política, económica e/ou cultural pode ser influenciada para alcançar resultados dentro do setor de ação de minas, as **Teorias da Ação** explicam como um determinado projeto, programa ou iniciativa contribui para esse processo de mudança e é informado pelo ToC mais amplo.

A distinção entre ToA e ToC é importante, pois permite que o setor identifique melhor o que está funcionando, o que não está e porquê; **distinguindo entre "falha de**

implementação" (uma intervenção que não é entregue bem) e **"falha de teoria"** (onde uma intervenção é entregue bem, mas ainda não levou aos resultados esperados). A falha teórica **estende a responsabilidade ao setor como um todo, e não apenas aos implementadores quando os resultados não são tão bons quanto poderiam ser**.

Os TdA neste guia são projetados para **apoiar as equipas do programa** de implementadores que só podem trabalhar num componente específico do TdC. Existem TdA para todas as atividades incluídas no TdC; portanto, se o seu foco for educação de risco, então só precisa se referir ao TdA de educação de risco. Os TdA podem ser utilizados pelas equipas do programa para compreender **como as suas atividades específicas se inserem no quadro mais amplo de ação das minas** – ou seja, o TdC - e **onde as dependências ou ligações estratégicas com outras partes interessadas podem estar a melhorar ou a dificultar o sucesso** do setor como um todo.

Também são úteis para todos os parceiros de implementação (IP) num país que trabalha em uma atividade e podem ser usados por grupos de trabalho técnicos que são especificamente convocados para discutir essa atividade.

Cada ToA estabelece um **diagrama simples de como as atividades levarão a resultados e resultados específicos**. Cada contexto é diferente e o nível de resultados alcançados variará entre os diferentes países. Este é um guia para ajudar as partes interessadas a entender como podem se concentrar na tarefa em questão, mantendo-se atentas às oportunidades de colaboração com outras pessoas.

Os ToA também apresentam os indicadores padrão mínimos do banco de indicadores, além de quaisquer outros indicadores que sejam relevantes para essa atividade, incluindo indicadores transversais.

Teorias da Ação: O que está incluído

Pressupostos

A sustentação dos TdA e TdC são um conjunto de **suposições-chave**; as condições que se supõe estarem presentes para que a intervenção seja bem-sucedida. É importante entender os pressupostos e expandi-los e refiná-los para diferentes contextos. Essas premissas são **críticas para o sucesso do ToC e dos ToA** e devem ser monitorizadas e refletidas periodicamente. O anexo A enumera um conjunto de pressupostos para todo o ToC. O ToA fornece as premissas relevantes para cada atividade específica e caminho causal.

Indicadores

Os TdA **apresentam os indicadores padrão mínimos mais relevantes** para resultados e resultados para cada atividade no TdC. Indicadores adicionais devem ser selecionados a partir do banco de indicadores e acordados em consulta com os doadores. **Observe que nem todos os indicadores mínimos estão incluídos. Reveja o banco de indicadores para garantir que selecionou os indicadores mais relevantes para o seu programa.**

Observe também que o banco de indicadores inclui indicadores transversais, como os de gênero, sensibilidade a conflitos e inclusão (por exemplo, de grupos marginalizados e vulneráveis, sobreviventes de acidentes com explosivos e outras pessoas com deficiência), que podem ser incluídos nos indicadores padrão mínimos.

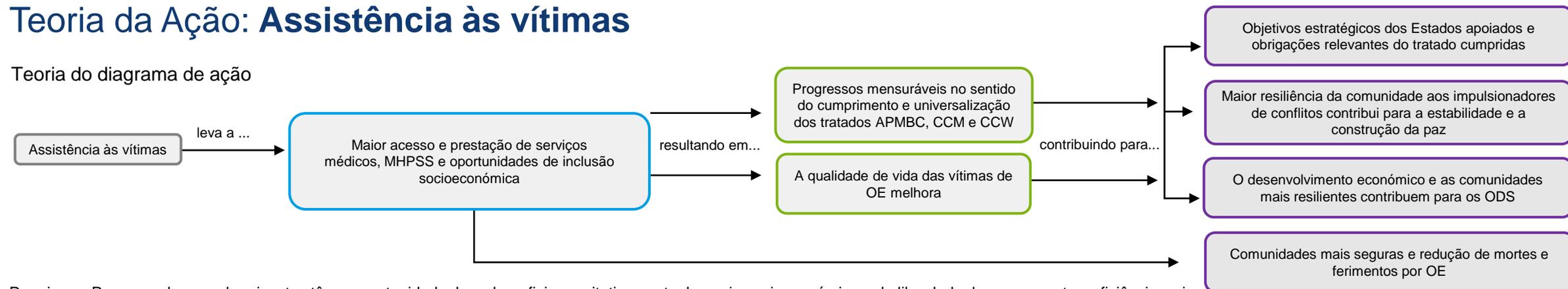
Conexões estratégicas e perguntas de reflexão

Acompanhando cada ToA estão as principais inter-relações entre as intervenções de ação de mina – como ilustrado no ToC - que permitem que o setor de ação de mina seja mais do que a soma de suas partes. Por outras palavras, existem **ligações estratégicas que, quando postas em prática, podem melhorar o resultado e o impacto da mudança de nível que o sector deseja ver.**

Para cada ToA, essas conexões estratégicas foram destacadas juntamente com um conjunto de perguntas que incentivam os implementadores a considerar se estão a conectar-se suficientemente com outras partes interessadas para melhorar suas contribuições para os resultados do ToC. A equipa do programa de um implementador deve refletir essas questões. Além disso, poderá ser útil que estas questões sejam igualmente colocadas em todos os grupos de trabalho técnicos que possam ser convocados a nível nacional para debater a realização dessa atividade específica de luta contra as minas.

Teoria da Ação: Assistência às vítimas

Teoria do diagrama de ação

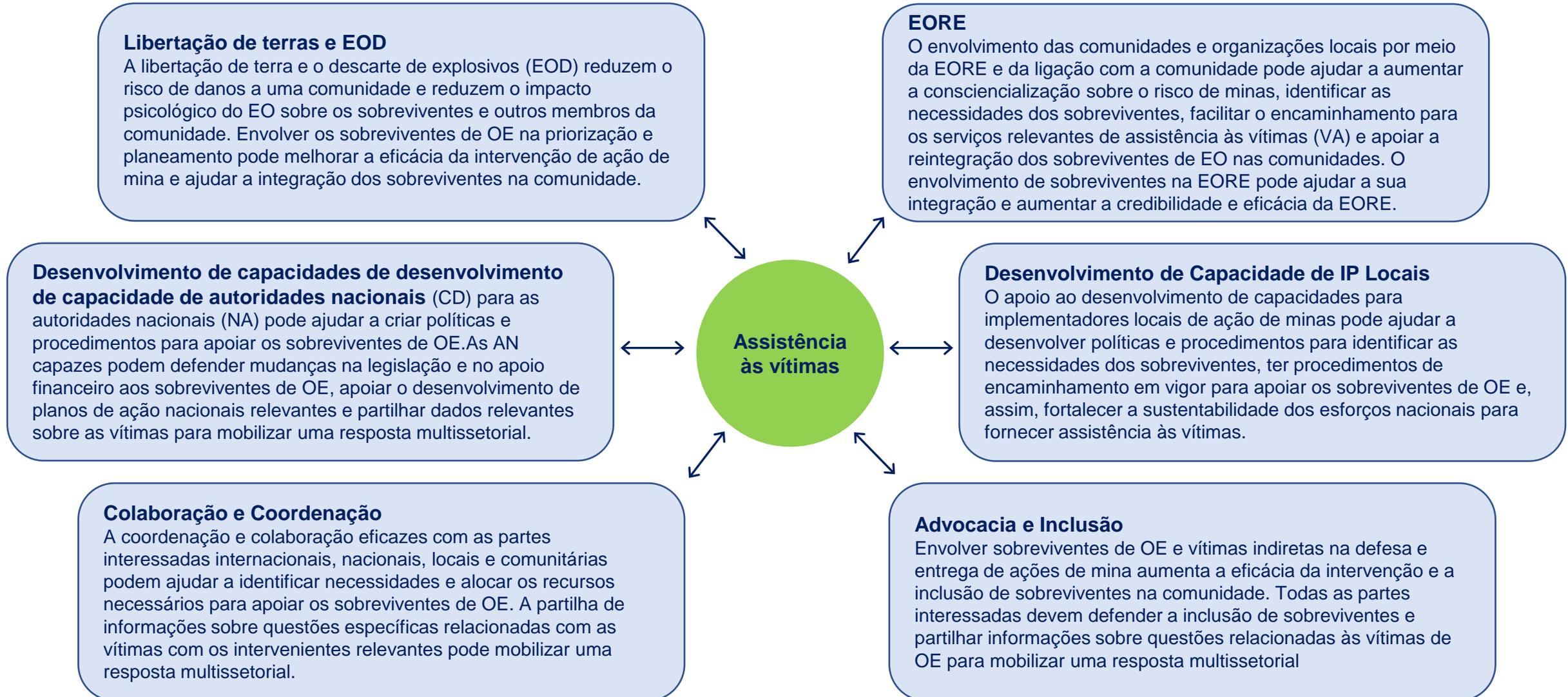


Premissas: Por exemplo, os sobreviventes têm a oportunidade de se beneficiar equitativamente do apoio socioeconômico e da liberdade de exercer autossuficiência; veja também as premissas anexas 1, 2, 3, 4, 7, 10, 13, 16, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 31.

Indicadores de produção	Proprietário	Frequência
OP-1.1 Número de beneficiários diretos da assistência às vítimas (conforme Definições de Beneficiários Padronizadores Segunda edição)	IP NA	Trimestralmente
OP-1.2 Os formulários de vítimas e acidentes são preenchidos com precisão mensalmente/anualmente e inseridos na base de dados do IMSMA	IP NA	Trimestralmente
Escolha indicadores de nível de saída adicionais para assistência à vítima no banco de indicadores		
Indicadores de resultados		O
O-1,1% dos sobreviventes entrevistados relatando melhorias na qualidade de vida (SADD)	IP, Doador	Semestralmente
O-1,2% dos sobreviventes de OE entrevistados relatando maior acesso à assistência às vítimas (atendimento médico de emergência e contínuo, reabilitação, apoio psicológico e psicossocial, inclusão socioeconômica)	PD (Processamento de dados)	Semestralmente
O- 2.1 Evolução das obrigações decorrentes do Tratado APMBC (artigos sobre a assistência às vítimas)	Nenhum(a)	Anualmente
O-2.2 Evolução das obrigações decorrentes do Tratado que institui a CCM (artigos sobre a assistência às vítimas)	Nenhum(a)	Anualmente
O-2.3 Progressos no sentido da assinatura e/ou adesão ao Tratado (APMBC/CCM/CCW)	NA, Doador	Semestralmente
Escolha indicadores de nível de resultado adicionais para os resultados relevantes do banco de indicadores		
Indicadores de impacto		
Escolha indicadores de nível de impacto a serem recolhidos por IP, conforme identificado no banco de indicadores		

Teoria da Ação: Assistência às vítimas

Conexões estratégicas com outros aspetos da ação da mina podem melhorar a mudança de nível de resultado, conforme ilustrado nesta coluna. Estas ligações estratégicas devem ser consideradas pelos implementadores para maximizar o valor acrescentado do setor. **Note-se que:** O IMAS 13.10 sobre Assistência às Vítimas deve ser operacionalizado por todos os intervenientes na ação contra as minas, integrando responsabilidades nas suas intervenções de libertação de terras e educação sobre o risco de engenhos explosivos (EORE).



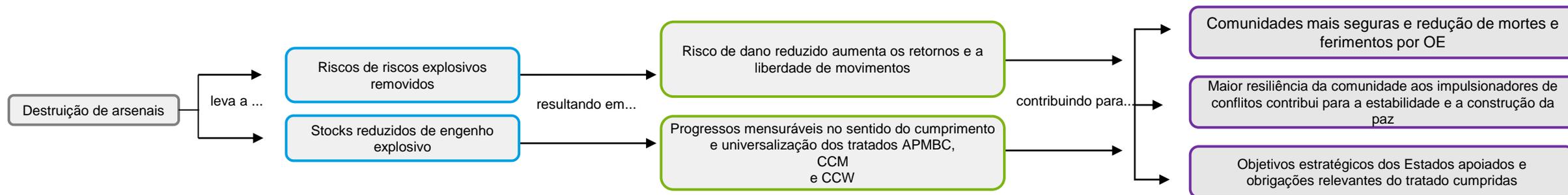
Teoria da Ação: **Assistência às vítimas**

Perguntas de reflexão a serem usadas pela equipa para avaliar o desempenho em relação à entrega de uma maneira sensível e inclusiva ao conflito, coordenando dentro e fora do setor para maximizar o valor estratégico da assistência às vítimas

- Os sobreviventes estão envolvidos na ação de minas, em termos de defesa, ligação com a comunidade, educação de risco e/ou priorização para a libertação de terras?
- As políticas e procedimentos atuais de todas as organizações de implementação de ações de minas melhoram a resposta e apoiam os sobreviventes de munições explosivas (EO)? (por exemplo, existem mecanismos de referência e funcionam?)
- Os sobreviventes de engenhos explosivos e as famílias das vítimas beneficiam de um apoio mais amplo à ação das minas (por exemplo, desminagem, EORE, etc.)?
- As atuais políticas e procedimentos das autoridades nacionais melhoram a resposta e apoiam os sobreviventes de engenhos explosivos? (por exemplo, através da partilha de dados das vítimas e do envolvimento de intervenientes de outros setores para prestar apoio.)
- Existe coordenação e colaboração suficientes entre a ação das minas e outros sectores para melhorar a qualidade de vida dos sobreviventes?
- Até que ponto os esforços de advocacia estão a levar ao aumento da assistência intersetorial para sobreviventes de explosivos?
- Os sobreviventes de explosivos melhoraram os meios de subsistência e o acesso a serviços básicos como resultado das atividades de ação contra minas?
- Os sobreviventes de engenhos explosivos melhoraram a liberdade de movimento e as percepções de segurança e proteção como resultado das atividades de ação contra minas?
- As evidências disponíveis são usadas para informar políticas e programação? As lições são aprendidas e refletidas para melhorar continuamente a eficácia da ação de minas?

Teoria da Ação: Destruição de arsenais

Teoria do diagrama de ação



Premissas: Por exemplo, consenso e apoio à destruição de estoques fornecidos pelas autoridades necessárias; consulte também as premissas anexas 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 13, 16, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 31.

Indicadores de produção	Proprietário	Frequência
OP-2.1 Número de itens de EO destruídos por demolição a granel (redução de stock) (desagregado por categoria de EO)	IP, NA	Trimestralmente
OP-2.2 Número de depósitos de armas e munições tornados seguros através de munições de armas e atividades de gestão	IP, NA	Trimestralmente
OP-2.3 Número de beneficiários (número estimado daqueles afetados por uma explosão não planejada de lojas de munições que foi evitada através de atividades de redução de stock)	IP, NA	Trimestralmente
Escolha indicadores de nível de saída adicionais para destruição de stocks no banco de indicadores		
Indicadores de resultados		
O-6.8 Número de comunidades com risco reduzido de explosões não planejadas de lojas/stocks de munições ou acesso reduzido a stocks mal geridos ou lojas de EO	IP, NA	Semestralmente
O-2.1 Progresso das obrigações do Tratado APMBC (artigos sobre destruição de stocks)	Nenhum(a)	Anualmente
O-2.2 Evolução das obrigações decorrentes do Tratado que institui a CCM (artigos sobre a destruição de arsenais)	Nenhum(a)	Anualmente
Escolha indicadores de nível de resultado adicionais para os resultados relevantes do banco de indicadores		
Indicadores de impacto		
Escolha indicadores de nível de impacto a serem recolhidos por IP, conforme identificado no banco de indicadores		

Teoria da Ação: **Destruição de arsenais**

Conexões estratégicas com outros aspetos da ação da mina podem melhorar a mudança de nível de resultado, conforme ilustrado nesta coluna. Estas ligações estratégicas devem ser consideradas pelos implementadores para maximizar o valor acrescentado do setor. **Note-se que:** 'Destruição de arsenais' refere-se a um procedimento físico destrutivo para uma redução contínua do arsenal de explosivos. Isso incluirá APM e munições de fragmentação, bem como munições de armas de pequeno porte, etc. (IMAS 11.30)



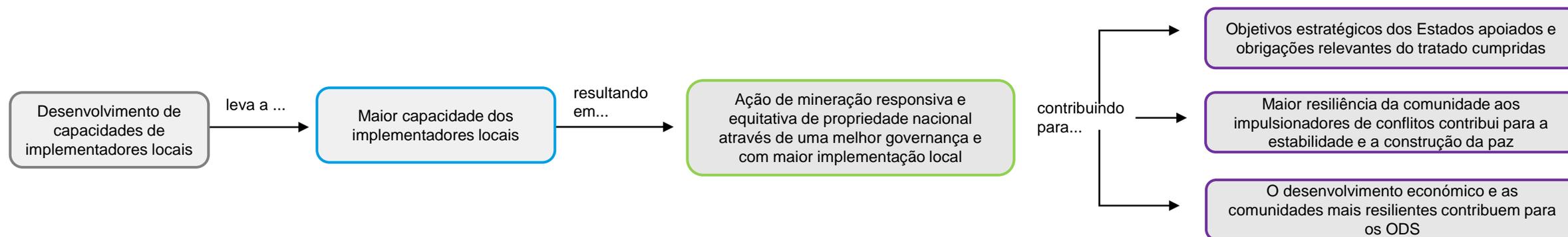
Teoria da Ação: **Destruição de arsenais**

Perguntas de reflexão a serem usadas pela equipa para avaliar o desempenho em relação à entrega de uma maneira sensível e inclusiva ao conflito, coordenando dentro e fora do setor para maximizar o valor da destruição de stock

- Os IP estão a implementar a libertação de terra e/ou EORE também coordenando e defendendo a destruição de stocks?
 - A possibilidade de Explosões Não Planeadas de Lojas de Munições (UEMS) está incluída nas mensagens da EORE (quando apropriado)?
 - As atividades de destruição de stocks são comunicadas ao público e melhoram as perceções de segurança e o contrato social entre as comunidades e o Estado?
 - Dispõe a autoridade nacional de apoio e credibilidade suficientes para defender a destruição de arsenais?
 - Os depósitos de armas estão a ser geridos de forma segura (ou seja, explosões não planeadas são improváveis?)
- A destruição de arsenais está a reduzir a disponibilidade de armas que podem prejudicar a estabilização?
 - Os estoques estão a ser reduzidos e/ou protegidos para reduzir o risco de explosões não planeadas de stocks de munições?
 - Estão a ser comunicadas e utilizadas atividades de destruição de arsenais para defender a universalização e o cumprimento dos tratados?
 - As evidências disponíveis são usadas para informar políticas e programação? As lições são aprendidas e refletidas para melhorar continuamente a eficácia da ação de minas?

Teoria da Ação: Desenvolvimento de capacidades de implementadores locais

Teoria do diagrama de ação

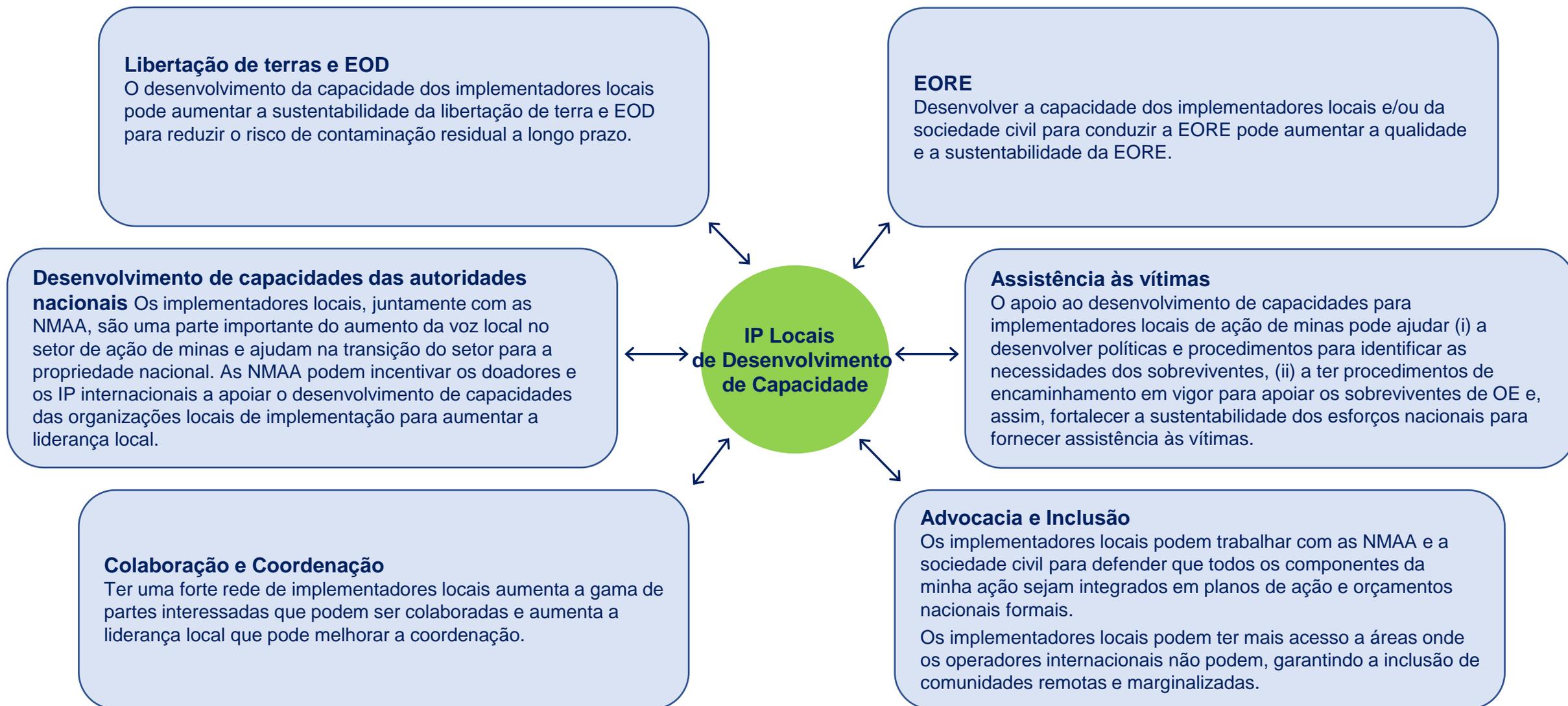


Premissas: Por exemplo, os implementadores locais têm a oportunidade de exercer liderança e prestar cada vez mais serviços de ação de minas; veja também as premissas anexas 1, 2, 3, 4, 7, 13, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 31.

Indicadores de produção	Proprietário	Frequência
OP-3.1 Número de funcionários de organizações locais de execução de ações de minas formadas ou apoiadas por atividades de desenvolvimento de capacidades (desagregadas por género e por área de formação (por exemplo, EORE, medicina, EOD, etc.)	IP	Trimestralmente
OP-3,2% dos objetivos de desenvolvimento de capacidade (do plano de desenvolvimento de capacidade acordado) alcançados.	IP	Trimestralmente
Escolha indicadores de nível de saída adicionais para o desenvolvimento de capacidade de implementadores locais no banco de indicadores		
Indicadores de resultados		
O-3.2 Extensão da execução das atividades/realizações de ação de minas implementadas por organizações locais (% das realizações de ação de minas atribuíveis a organizações locais)	IP, NA	Semestralmente
Escolha indicadores de nível de resultado adicionais para os resultados relevantes do banco de indicadores		
Indicadores de impacto		
Escolha indicadores de nível de impacto a serem recolhidos por IP, conforme identificado no banco de indicadores		

Teoria da Ação: **Desenvolvimento de capacidades de implementadores locais**

Conexões estratégicas com outros aspetos da ação da mina podem melhorar a mudança de nível de resultado, conforme ilustrado nesta coluna. Estas ligações estratégicas devem ser consideradas pelos implementadores para maximizar o valor acrescentado do setor.



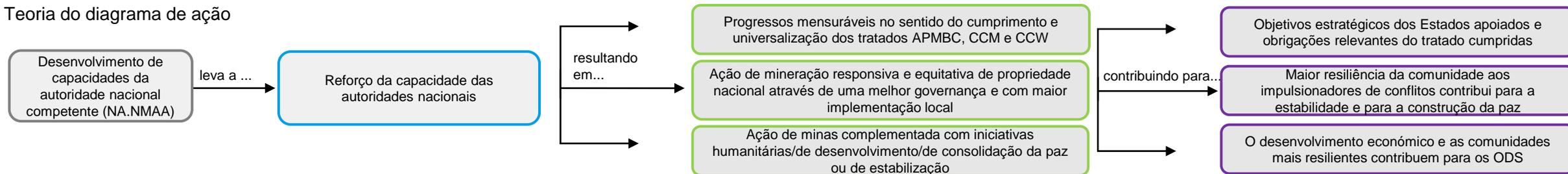
Teoria da Ação: **Desenvolvimento de capacidades de implementadores locais**

Perguntas de reflexão a serem usadas pela equipa para avaliar o desempenho em relação à entrega de uma maneira sensível e inclusiva ao conflito, coordenando dentro e fora do setor para maximizar o valor estratégico do desenvolvimento de capacidade dos implementadores locais

- Os implementadores locais têm a capacidade, os recursos e a oportunidade de fornecer serviços de ação de mina de alta qualidade?
- Os IP internacionais e os seus doadores estão a apoiar e a desenvolver a capacidade dos implementadores locais de assumir cada vez mais a propriedade nacional e lidar com a contaminação residual a longo prazo?
- Os implementadores locais da ação anti minas estão cada vez mais autorizados a liderar a implementação das atividades de ação anti minas?
- Os implementadores locais têm acesso suficiente para coordenar e colaborar com outras partes interessadas?
- Os implementadores locais são capazes de apoiar a advocacia e têm a oportunidade de o fazer?
- Os implementadores locais estão a promover a igualdade e a inclusão de género: estão aumentando a diversidade da força de trabalho e estão a aceder e a fornecer ações de mineração para comunidades marginalizadas e vulneráveis?
- A necessidade de apoio técnico e financeiro externo aos implementadores locais está a reduzir ao longo do tempo?
- As evidências disponíveis são usadas para informar políticas e programação? As lições são aprendidas e refletidas para melhorar continuamente a eficácia da ação de minas?

Teoria da Ação: Desenvolvimento de Capacidade das Autoridades Nacionais (NA/NMAA)

Teoria do diagrama de ação



Premissas: Por exemplo, uma avaliação de capacidade e necessidades é conduzida em parceria com a NMAA para desenvolver uma compreensão compartilhada do apoio necessário; a NMAA tem a vontade política e autoridade para melhorar sua capacidade de regular, gerir e coordenar programas de ação de minas; a capacidade da NMAA de gerenciar o programa de ação de minas depende de suporte financeiro e técnico interno e/ou externo sustentável; a NMAA pode influenciar a política e o planejamento nacionais fora do setor de ação de minas; as autoridades são reconhecidas pelo público como provedoras de serviços valiosos e transparentes e não ofuscadas pela visibilidade dos atores internacionais; veja também as premissas anexas 1, 2, 4, 7, 13, 16, 21, 22, 27, 28, 31.

Indicadores de produção	Proprietário	Frequência
OP-4,1% dos objetivos de desenvolvimento de capacidade (do plano de desenvolvimento de capacidade) alcançados.	NA IP	Trimestralmente
OP-4.2 Número de pessoal da autoridade nacional treinado ou apoiado por atividades de desenvolvimento de capacidades (desagregado por sexo e por área de formação (por exemplo, EORE, médico, EOD etc.)	IP	Trimestralmente
OP-4.3 Melhor coordenação entre as partes interessadas na ação de minas	NA IP Doador	Trimestralmente
Escolha indicadores de nível de produção adicionais para aumentar a capacidade das autoridades nacionais no banco de indicadores		
Indicadores de resultados		
O-2.1 Progresso das obrigações do Tratado APMBC	NA IP Doador	
O-2.2 Progresso das obrigações do Tratado CCM	NA IP Doador	
O-3.1 Extensão da entrega de uma estratégia ou plano nacional de ação de minas	NA IP	Semestralmente
O-3,3% das mulheres nacionais que participam na ação de minas como funcionários da ação de minas	NA IP	Semestralmente
O-3,4% das trabalhadoras nacionais de minas em cargos de gestão	IP	Semestralmente
O-3.5 Percepções de entrega de ação de mina equitativa (SADD)	IP	Semestralmente
O-4.1 Número e % de atividades de ação de minas que resultaram em apoio sequenciado ou integrado de outros setores, melhorando a qualidade da ação de minas	IP NA	
O-4.2 Existência de um mecanismo de coordenação eficaz para os atores da ação anti minas e para os actores humanitários/de consolidação da paz/estabilização/desenvolvimento/ambiente, com uma ênfase evidente no género, na inclusão e na assistência às vítimas.	NA IP Doador	
Escolha indicadores de nível de resultado adicionais para os resultados relevantes e quaisquer indicadores de nível de impacto a ser recolhidos por IP do banco de indicadores		

Teoria da Ação: Desenvolvimento de Capacidade das Autoridades Nacionais (NA/NMAA)

Conexões estratégicas com outros aspetos da ação da mina podem melhorar a mudança de nível de resultado, conforme ilustrado nesta coluna. Estas ligações estratégicas devem ser consideradas pelos implementadores para maximizar o valor acrescentado do sector. **A lembrar!** A Teoria da Mudança mostra que NA capazes podem ampliar o efeito estratégico geral do setor



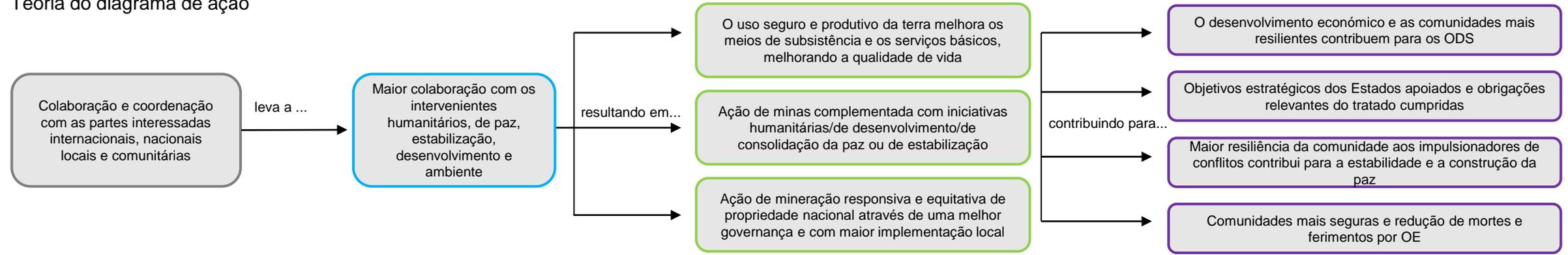
Teoria da Ação: **Desenvolvimento de Capacidade das Autoridades Nacionais (NA/NMAA)**

Perguntas de reflexão a serem usadas pela equipa para avaliar o desempenho em relação à entrega de uma maneira sensível e inclusiva ao conflito, coordenando dentro e fora do setor para maximizar o valor estratégico do desenvolvimento de capacidade dos NMAA

- As políticas, procedimentos e sistemas das AN incentivam e facilitam a coordenação e a colaboração dentro do setor de ação de minas e em todos os setores para incentivar a ação de minas a ser integrada em planos humanitários, de desenvolvimento e estabilização ou de construção da paz que levam a recursos complementares?
- As AN e/ou as organizações de execução nacionais/locais estão cada vez mais aptas a gerir e implementar ações de minas sem apoio externo?
- As políticas e procedimentos atuais das AN melhoram a resposta e apoiam os sobreviventes de OE e outras pessoas com deficiência?
- As atividades de luta contra as minas estão a ser comunicadas e utilizadas pela AN/NMAA para defender a universalização e o cumprimento dos tratados? Estão a ser realizados progressos suficientes para cumprir os prazos previstos no Tratado?
- As comunidades reconhecem o papel das NMAA e isso está a melhorar a sua perceção do Estado?
- Os governos (anfitrião e doador), NMAA, Nações Unidas (ONU) e parceiros de implementação trabalham juntos e são informados por uma compreensão partilhada das necessidades e capacidades?
- As políticas, procedimentos e sistemas atuais das NMAA promovem a igualdade e a inclusão de gênero, a ação de minas está a ser realizada de forma equitativa e a responder às necessidades da comunidade, incluindo grupos marginalizados ou vulneráveis?
- A NMAA possui políticas ou procedimentos que tratam das considerações ambientais da ação de mina?
- As evidências disponíveis são usadas para informar políticas e programação? As lições são aprendidas e refletidas para melhorar continuamente a eficácia da ação de minas?

Teoria da Ação: Colaboração e Coordenação com stakeholders internacionais, nacionais, locais e comunitários

Teoria do diagrama de ação



Premissas: Há cooperação e coordenação entre os IP e outras partes interessadas (autoridades nacionais e provinciais, comunidades locais e forças de segurança relevantes); veja também as premissas anexas 1, 2, 4, 12, 13, 16, 21, 22, 27, 28, 31.

Indicadores de produção	Proprietário	Frequência
OP-5.1 Melhoria da coordenação entre o setor das minas e outros setores	NA IP Doador	Trimestralmente
OP-5.2 Número de tarefas para as quais existe apoio conjunto ou sequenciado de outros intervenientes	IP	Trimestralmente
OP-5.3 Número de acordos/MOU em vigor com atores humanitários, de construção da paz, desenvolvimento e/ou meio ambiente para sequenciar as atividades	IP Doador	Trimestralmente
Escolha indicadores de nível de produção adicionais para aumentar a capacidade das autoridades nacionais no banco de indicadores		
Indicadores de resultados		
O-3.5 Perceções de entrega de ação de mina equitativa (SADD)	IP Doador	
O-4.1 Número e % de atividades de ação de minas que resultaram em apoio sequenciado ou integrado de outros setores, melhorando a qualidade da ação de minas	IP	Semestralmente
O-4.2 Existência de um mecanismo de coordenação eficaz para os atores da ação anti minas e para os atores humanitários/de consolidação da paz/estabilização/desenvolvimento/ambiente, com uma ênfase evidente no género, na inclusão e na assistência às vítimas.	NA IP Doador	Semestralmente
O-5.1 Perceções de melhores meios de subsistência (SADDD) - % de beneficiários diretos e indiretos pesquisados relatando melhores meios de subsistência como resultado de atividades de ação de minas	IP	Semestralmente
O-5.2 Perceções de acesso e prestação de serviços básicos (SADDD) - podem ser desagregadas por área de serviço (educação, saúde, energia e vias de acesso)	IP	Semestralmente
O-5,3 m2 de terra anteriormente contaminada em uso após atividades de libertação de terra	IP	Semestralmente

Escolha indicadores de nível de resultado adicionais para os resultados relevantes e quaisquer indicadores de nível de impacto a ser recolhidos por IP do banco de indicadores

Teoria da Ação: **Colaboração e Coordenação** com stakeholders internacionais, nacionais, locais e comunitários

Conexões estratégicas com outros aspetos da ação da mina podem melhorar a mudança de nível de resultado, conforme ilustrado nesta coluna. Estas ligações estratégicas devem ser consideradas pelos implementadores para maximizar o valor acrescentado do setor. **A lembrar!** O ToC mostra que a colaboração e a coordenação amplificam a realização dos resultados declarados e o impacto da ação de minas.

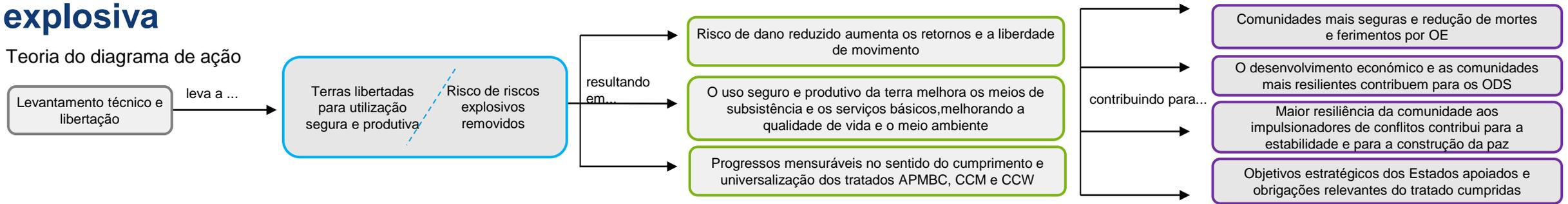


Perguntas de reflexão a serem usadas pela equipa para avaliar o desempenho em relação à entrega de uma maneira sensível e inclusiva ao conflito, coordenando dentro e fora do setor para maximizar o valor estratégico da coordenação e colaboração com as partes interessadas internacionais, nacionais, locais e comunitárias

- As partes interessadas na ação de minas estão a coordenar regularmente com outros departamentos governamentais e partes interessadas humanitárias, de desenvolvimento, estabilização ou construção da paz?
 - Isso está a levar a uma assistência complementar que melhora os resultados da ação contra as minas?
 - As políticas, procedimentos e sistemas atuais das NMAA e IP facilitam a colaboração e a cooperação dentro da ação de minas e com outros setores para maximizar os resultados e o impacto?
 - As partes interessadas na ação anti minas são suficientemente envolventes para as comunidades? Informam, consultam, envolvem, colaboram ou capacitam? Como isso é medido?
 - As NMAA e IP estão a partilhar informações sobre questões específicas relacionadas com as vítimas com atores relevantes de outros setores e isso mobilizou uma resposta multissetorial?
- A colaboração e a coordenação entre a ação mineira e outros setores estão a resultar numa assistência adicional de outros setores para:
 - a) Reduzir o incentivo a comportamentos de risco
 - b) aumentar o regresso dos deslocados internos/refugiados
 - c) melhorar a qualidade da utilização dos solos
 - d) Melhorar o acesso aos serviços básicos
 - e) melhorar o ambiente
 - As evidências disponíveis são usadas para informar políticas e programação? As lições são aprendidas e refletidas para melhorar continuamente a eficácia da ação de minas?

Teoria da Ação: libertação de terra através de levantamento técnico e libertação explosiva

Teoria do diagrama de ação



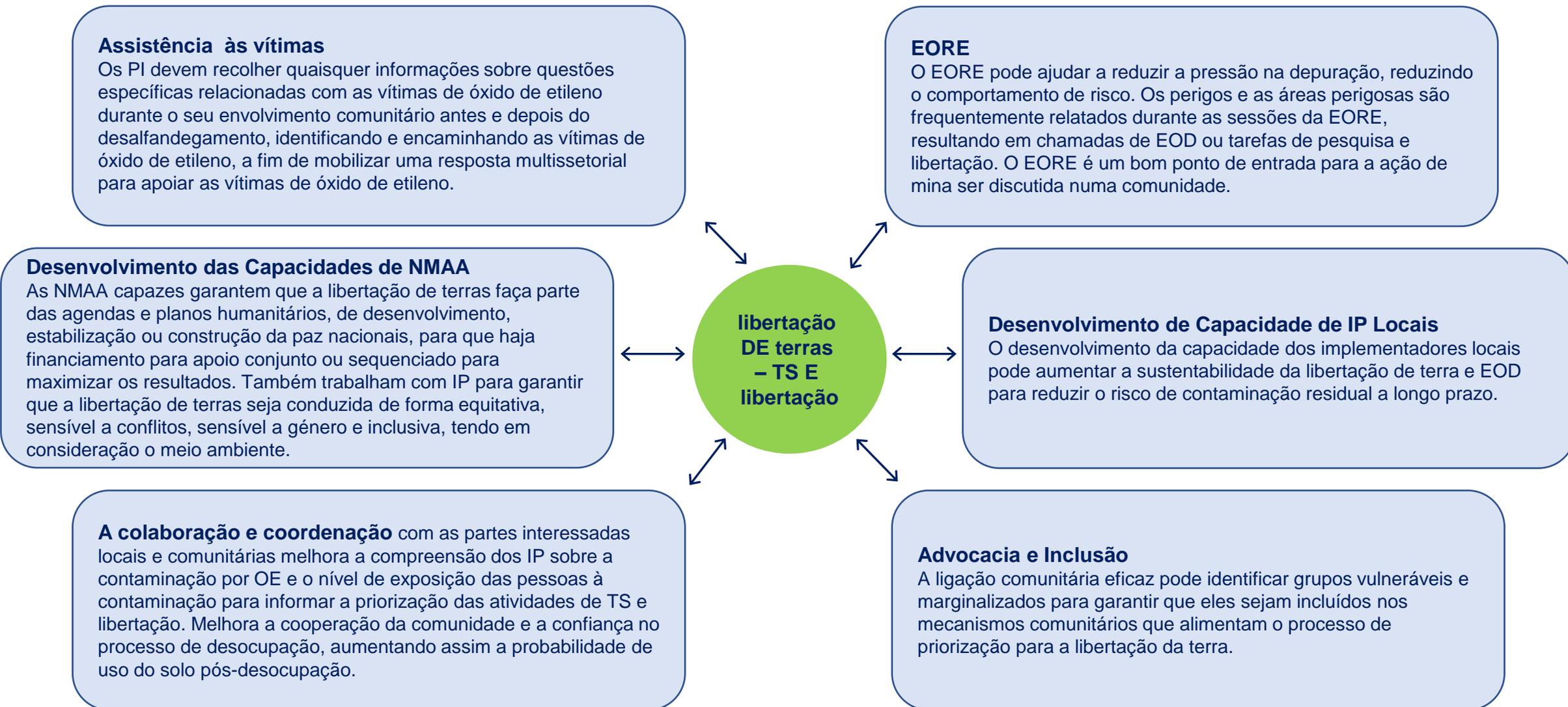
Premissas: Por exemplo, as informações armazenadas pelas autoridades nacionais/ contratadas usadas para priorizar a libertação de terras com base em critérios claros e transparentes; as autoridades garantem que as terras libertadas sejam entregues aos beneficiários potenciais sem demora; onde a libertação de terras já está em uso leva a benefícios de segurança reais/percebidos; as terras liberadas permanecem disponíveis para os beneficiários e não estão sujeitas a expropriação ou apreensão de terras, e com base em princípios de inclusão, conflito e sensibilidade de gênero; após a TS, libertação e/ou EORE, as pessoas se sentem suficientemente confiantes de que as terras libertadas são seguras para uso; alguns utilizadores finais têm a capacidade de usar as terras libertadas sem assistência adicional; também consulte as premissas anexas 1,2,4, 7, 9, 13, 15, 16, 21, 22, 27, 28, 31.

Indicadores de produção	Proprietário	Frequência
OP-6.1 Número de itens de artilharia explosiva destruídos, tornados seguros ou movidos para um local seguro	IP NA	Trimestralmente
OP-6.2 Terreno reduzido através de levantamento técnico (m2)	IP NA	Trimestralmente
OP-6.3 Terreno libertado de acordo com IMAS (m ²)	IP NA	Trimestralmente
OP-6.4 Quantidade de área perigosa suspeita ou confirmada (m2) (desagregada por CHA e SHA)	IP NA	Trimestralmente
Indicadores de resultados		
O-2.1 e O-2.2 Progresso das obrigações do Tratado APMBBC e CCM	NA, IP, Doador	Anualmente
O-3.1 Extensão da entrega de uma estratégia ou plano nacional de ação de minas	NA IP	Semestralmente
O-5.1 Percepções de melhores meios de subsistência (SADDD) - % de beneficiários diretos e indiretos pesquisados relatando melhores meios de subsistência como resultado de atividades de ação de minas	IP	Semestralmente
O-5.2 Percepções de acesso e prestação de serviços básicos (SADDD) - podem ser desagregadas por área de serviço (educação, saúde, energia e vias de acesso)	IP	Semestralmente
O-5.3 m ² de terra anteriormente contaminada em uso após atividades de libertação de terra	IP	Semestralmente
O-6.1 e O-6.2 Número de beneficiários diretos e indiretos da libertação de terras e EOD (SADDD)	IP	Semestralmente
O-6,4% das pessoas inquiridas que comunicaram uma maior liberdade de circulação e/ou uma maior sensação de normalização (SADDD)	IP	Semestralmente
O-6,5% das pessoas pesquisadas que relataram que a ação de mina ajudou a permitir o seu retorno seguro para casa	IP	Semestralmente

Escolha indicadores adicionais de saída e nível de resultado, bem como quaisquer indicadores de nível de impacto a ser recolhidos por IP, conforme identificado no banco de indicadores

Teoria da Ação: libertação de terra através de levantamento técnico e libertação de artilharia explosiva

Conexões estratégicas com outros aspetos da ação da mina podem melhorar a mudança de nível de resultado, conforme ilustrado nesta coluna. Estas ligações estratégicas devem ser consideradas pelos implementadores para maximizar o valor acrescentado do setor



Teoria da Ação: libertação de terra através de levantamento técnico e libertação de artilharia explosiva

Perguntas de reflexão a serem usadas pela equipa para avaliar o desempenho em relação à entrega de uma maneira sensível e inclusiva ao conflito, coordenando dentro e fora do setor para maximizar o valor estratégico de libertação de terras através de TS e libertação de EO

- A libertação de terras faz parte das agendas humanitárias, de desenvolvimento ou de estabilização coordenadas? Isso está a levar a um apoio complementar que pode melhorar os resultados da ação de minas?
 - A priorização das tarefas de libertação de terras é baseada nas necessidades da comunidade? As comunidades foram suficientemente envolvidas por IP ou NMAA? As comunidades estão a relatar que a priorização de TS e libertação é responsiva às necessidades locais? As pessoas estão a usar a terra limpa com confiança?
 - Os IP estão a partilhar informações sobre questões específicas relacionadas com as vítimas com atores relevantes de outros setores e isso mobilizou uma resposta multisetorial para apoiar vítimas EO?
 - Os implementadores locais têm a capacidade, os recursos e a oportunidade de fornecer liderança e entrega da mina
- Os IP estão a conduzir à libertação de terras de forma equitativa e de maneira sensível a conflitos, sensível a género e inclusiva que beneficia grupos vulneráveis e marginalizados?
 - As atividades de pesquisa e libertação têm impacto no meio ambiente (positivo ou negativo), intencional ou não intencional? Existem políticas para resolver este problema?
 - As evidências disponíveis são usadas para informar políticas e programação? As lições são aprendidas e refletidas para melhorar continuamente a eficácia da ação de minas?

Teoria da Ação: Libertação de terras através de levantamento não técnico (NTS)

Teoria do diagrama de ação

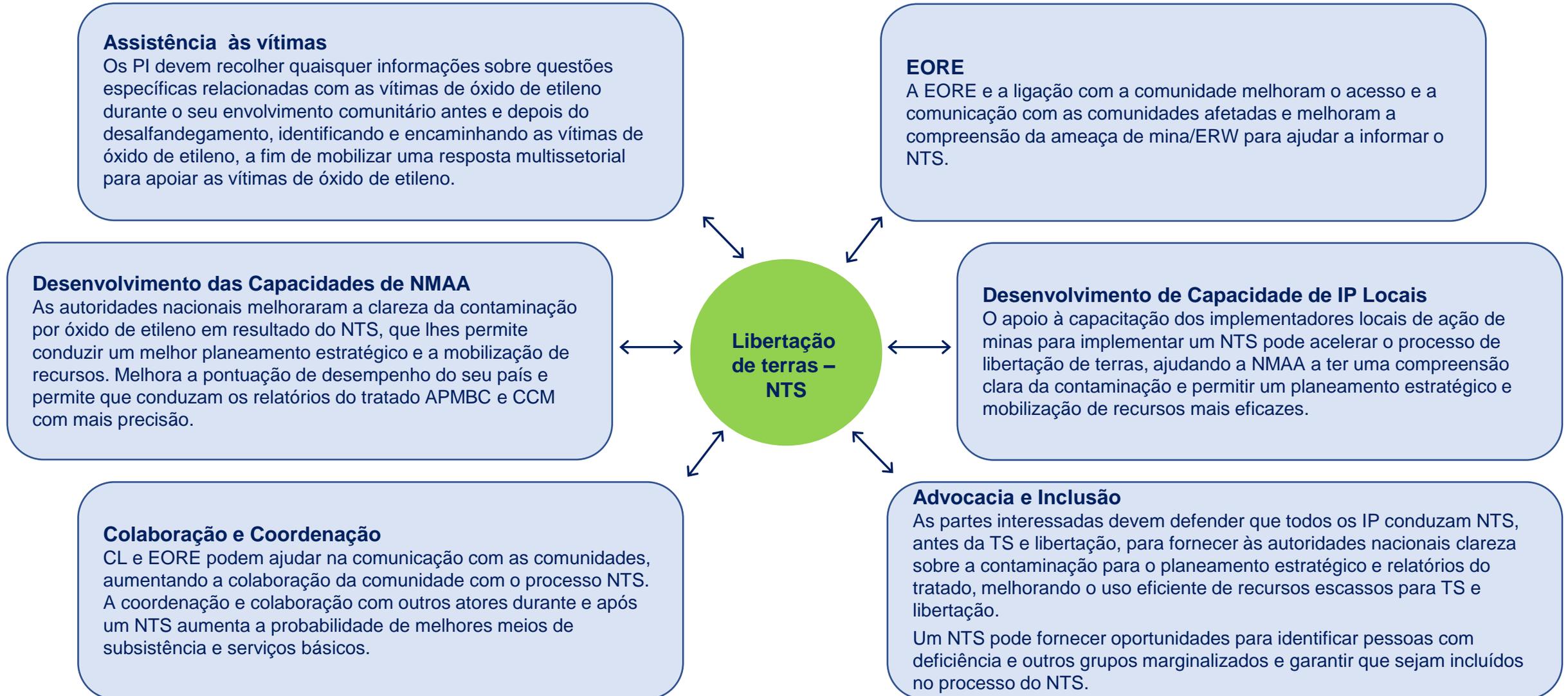


Pressupostos: Por exemplo, as informações provenientes das atividades (atividades NTS, TS, desalfandegamento e EORE) são registadas, conservadas e utilizadas para manter os padrões mínimos de gestão da informação para os registos NMAA; as informações armazenadas pelas autoridades nacionais e/ou pelos contratantes são utilizadas para dar prioridade aos terrenos para desalfandegamento com base em critérios claros e transparentes; ver também os pressupostos 1, 2, 4, 7, 9, 13, 16, 21, 22, 27, 28 e 31 em anexo.

Indicadores de produção	Proprietário	Frequência
OP-6.4 Quantidade de área perigosa suspeita ou confirmada (m ²) (desagregada por SHA e CHA)	IP NA	Trimestralmente
OP-6.5 Terreno cancelado através de vistoria não técnica (m ²)	IP NA	Trimestralmente
OP-6.9 Áreas perigosas suspeitas ou confirmadas recentemente identificadas (m ²) (desagregadas por SHA e CHA)	IP	Trimestralmente
Escolha indicadores de nível de produção adicionais para aumentar a capacidade das autoridades nacionais no banco de indicadores		
Indicadores de resultados		
O-2.1 Progresso das obrigações do Tratado APMBC	NA, IP, Doador	Anualmente
O-2.2 Progresso das obrigações do Tratado CCM	NA, IP, Doador	Anualmente
O-2.5 Área de terra liberada desagregada por terra desmatada, terra reduzida e terra cancelada (m ²)	NA, IP, Doador	Semestralmente
O-3.1 Extensão da entrega de um plano nacional de ação de minas	NA IP	Semestralmente
Escolha indicadores de nível de resultado adicionais para os resultados relevantes do banco de indicadores		
Indicadores de impacto		
Escolha indicadores de nível de impacto a serem recolhidos por IP, conforme identificado no banco de indicadores		

Teoria da Ação: Libertação de terras através de levantamento não técnico (NTS)

Conexões estratégicas com outros aspetos da ação da mina podem melhorar a mudança de nível de resultado, conforme ilustrado nesta coluna. Estas ligações estratégicas devem ser consideradas pelos implementadores para maximizar o valor acrescentado do setor



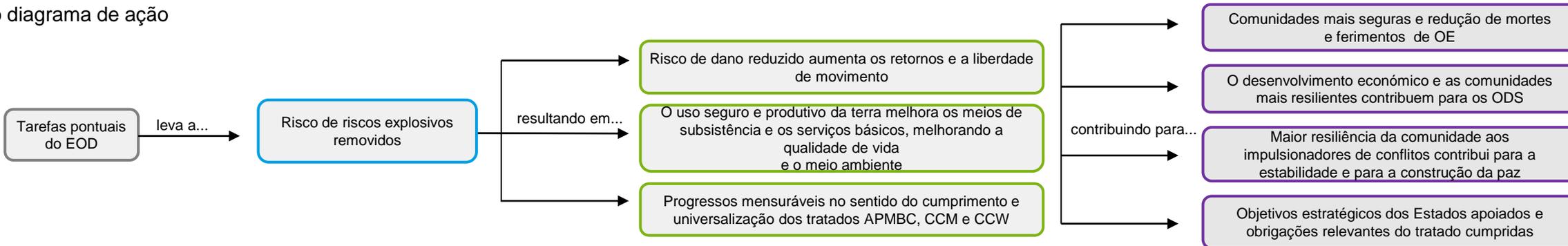
Teoria da Ação: **Libertação de terras através de levantamento não técnico (NTS)**

Perguntas de reflexão a serem usadas pela equipa para avaliar o desempenho em relação à entrega de uma maneira sensível e inclusiva ao conflito, coordenando dentro e fora do setor para maximizar o valor estratégico de libertação de terras através de NTS

- O equilíbrio de recursos entre NTS, TS e libertação está certo? As terras estão a ser canceladas pelo NTS, quando apropriado, para economizar recursos de TS e libertação?
- Existe clareza suficiente sobre a contaminação por EO como resultado do NTS? A NMAA está mais apta a conduzir o planeamento estratégico, a gerir a ação anti minas e a mobilizar recursos em resultado desta maior clareza?
- Os implementadores locais têm a capacidade, os recursos e a oportunidade de fornecer liderança e entrega de NTS?
- As informações sobre áreas suspeitas de perigo obtidas com o NTS estão a ser usadas nas mensagens da EORE e a EORE está a gerar informações que auxiliam o NTS?
- O NTS é conduzido de maneira sensível e inclusiva a conflitos, para dar às mulheres, homens, meninas, meninos e pessoas de grupos marginalizados e vulneráveis uma voz igual?
- As equipas do NTS estão a interagir com as vítimas de OE e outras pessoas com deficiência e estão a identificar e a encaminhar as vítimas de OE para os intervenientes relevantes?
- As comunidades estão a relatar que a priorização do NTS e subsequente TS e libertação é responsiva às necessidades locais?
- As evidências disponíveis são usadas para informar políticas e programação? As lições são aprendidas e refletidas para melhorar continuamente a eficácia da ação de minas?

Teoria da Ação: Tarefas pontuais de Descarte de Material Explosivo (EOD)

Teoria do diagrama de ação

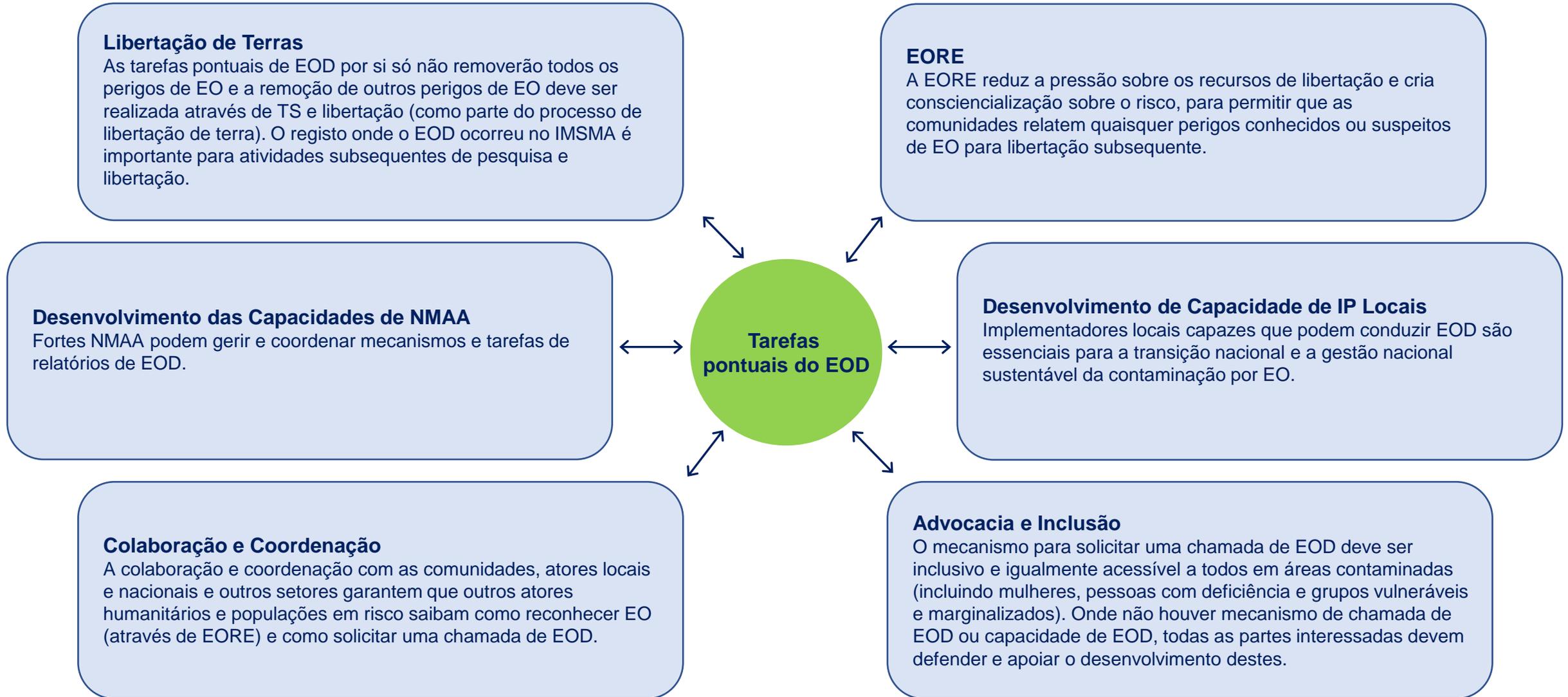


Pressupostos: Por exemplo, as informações provenientes das atividades são registadas e conservadas e utilizadas para manter os padrões mínimos de gestão da informação para os registos da NMAA; as informações armazenadas pelas autoridades nacionais e/ou pelos contratantes são utilizadas para dar prioridade à desocupação dos terrenos com base em critérios claros e transparentes; as autoridades asseguram que os terrenos libertados são entregues sem demora aos potenciais beneficiários; quando os terrenos já estão a ser utilizados, a desocupação conduzirá a benefícios de segurança reais e visíveis; ver também os pressupostos 1, 2, 4, 7, 13, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 27, 28 e 31 em anexo.

Indicadores de produção	Proprietário	Frequência
OP-6.1 Número de itens de EO destruídos, tornados seguros ou movidos para um local seguro	IP	Trimestralmente
OP-6.6 Número de tarefas em aberto (EO relatado, mas ainda não libertado)	IP	Trimestralmente
OP-6.7 Número de tarefas pontuais do EOD realizadas	IP	Trimestralmente
Escolha indicadores de nível de saída adicionais para EOD no banco de indicadores		
Indicadores de resultados		
O-2.1 Progresso das obrigações do Tratado APMBC	NA IP Doador	Anualmente
O-2.2 Progresso das obrigações do Tratado CCM	NA IP Doador	Anualmente
O-5.2 Perceções de acesso e prestação de serviços básicos (SADDD) - podem ser desagregadas por área de serviço (educação, saúde, energia e vias de acesso)	IP	Semestralmente
O-6.1 e O-6.2 Número de beneficiários diretos e indiretos da libertação de terras e EOD (desagregado)	IP	Semestralmente
O-6,4% das pessoas inquiridas que comunicaram uma maior liberdade de circulação e/ou uma maior sensação de normalização (SADDD)	IP	Semestralmente
O-6,5% das pessoas pesquisadas que relataram que a ação de mina ajudou a permitir o seu retorno seguro para casa	IP	Semestralmente
Escolha indicadores de nível de resultado adicionais para os resultados relevantes e quaisquer indicadores de nível de impacto a ser recolhidos por IP do banco de indicadores		

Teoria da Ação: Tarefas pontuais de Descarte de Material Explosivo (EOD)

Conexões estratégicas com outros aspetos da ação da mina podem melhorar a mudança de nível de resultado, conforme ilustrado nesta coluna. Estas ligações estratégicas devem ser consideradas pelos implementadores para maximizar o valor acrescentado do setor



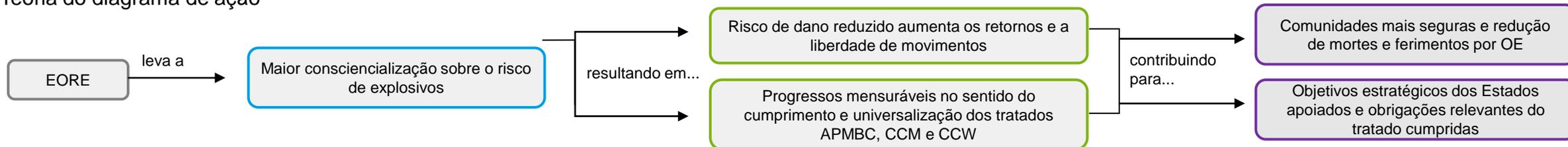
Teoria da Ação: Tarefas pontuais de Descarte de Material Explosivo (EOD)

Perguntas de reflexão a serem usadas pela equipa para avaliar o desempenho em relação à entrega de uma maneira sensível e inclusiva ao conflito, coordenando dentro e fora do setor para maximizar o valor estratégico de EOD.

- A NMAA tem um meio para que as pessoas nas comunidades afetadas solicitem um callout de EOD e tem a capacidade de gerenciar a resposta aos pedidos de callout de EOD?
- A capacidade de resposta da EOD está totalmente integrada e coordenada por uma NMAA (ou equivalente)? As tarefas pontuais do EOD são registradas num sistema nacional de gestão de informações e geram informações para pesquisa e libertação subsequentes?
- As pessoas em comunidades contaminadas com EO conhecem os riscos de EO, como reconhecer um item de EO e como solicitar uma chamada de EOD? Esta informação é igualmente acessível a todos em áreas contaminadas (incluindo mulheres e grupos marginalizados?)
- As informações de contacto da chamada EOD (por exemplo, número de linha direta) estão incluídas nas mensagens EORE?
- Os atores nacionais e internacionais fora do setor de ação de minas conhecem os riscos de EO, como reconhecer um item de EO e como solicitar uma chamada de EOD?
- Os implementadores locais têm a capacidade, os recursos e a oportunidade de fornecer liderança e entrega de EOD?
- O mecanismo para solicitar uma chamada de EOD é inclusivo e as comunidades estão a relatar que o EOD responde às necessidades locais?
- As evidências disponíveis são usadas para informar políticas e programação? As lições são aprendidas e refletidas para melhorar continuamente a eficácia da ação de minas?

Teoria da Ação: Educação sobre Risco de Artilharia Explosiva (EORE)

Teoria do diagrama de ação



Premissas: Por exemplo, uma análise de risco é conduzida de diferentes grupos demográficos de risco informados por evidências confiáveis; as abordagens EORE são adaptadas a diferentes grupos de risco informados por análise baseada em evidências de comportamentos de risco; outros fatores socioeconômicos que incentivam o comportamento de risco são mitigados; após TS, libertação e/ou EORE, as pessoas sentem-se suficientemente confiantes de que a terra libertada é segura para uso; também consulte as premissas anexas 1, 2, 4, 7, 13, 16, 21, 22, 27, 28, 31.

Indicadores de produção	Proprietário	Frequência
OP-7.1 Número de sessões EORE realizadas	IP NA	Trimestralmente
OP-7.2 Número de beneficiários diretos das sessões da EORE (SADDD)	IP NA	Trimestralmente
OP-7.3 Número de beneficiários indiretos da EORE (através de outros programas da EORE)	IP NA	Trimestralmente
Escolha indicadores de nível de saída adicionais para EOD no banco de indicadores		
Indicadores de resultados		
O-2.1 Progresso das obrigações do Tratado APMBBC	NA IP Doador	Anualmente
O-2.2 Progresso das obrigações do Tratado CCM	NA IP Doador	Anualmente
O-6,3% das pessoas das comunidades impactadas pesquisadas relatam um aumento de pessoas que se comportam de maneira mais segura	IP	Semestralmente
O-6,4% das pessoas inquiridas que comunicaram uma maior liberdade de circulação e/ou uma maior sensação de normalização (SADDD)	IP	Semestralmente
O-6,5% das pessoas pesquisadas que relataram que a ação de mina ajudou a permitir o seu retorno seguro para casa	IP	Semestralmente
Escolha indicadores de nível de resultado adicionais para os resultados relevantes do banco de indicadores		
Indicadores de impacto		
Escolha indicadores de nível de impacto a serem recolhidos por IP, conforme identificado no banco de indicadores		

Teoria da Ação: Educação sobre Risco de Artilharia Explosiva (EORE)

Conexões estratégicas com outros aspetos da ação da mina podem melhorar a mudança de nível de resultado, conforme ilustrado nesta coluna. Estas ligações estratégicas devem ser consideradas pelos implementadores para maximizar o valor acrescentado do setor



Teoria da Ação: Educação sobre Risco de Artilharia Explosiva (EORE)

Perguntas de reflexão a serem usadas pela equipa para avaliar o desempenho em relação à entrega de uma maneira sensível e inclusiva ao conflito, coordenando dentro e fora do setor para maximizar o valor estratégico de EORE

- Existe suficiente terra segura e produtiva na comunidade? E a advocacia e a coordenação resultam em assistência adicional de terceiros para reduzir os incentivos para que as pessoas se envolvam em comportamentos de risco?
- Os beneficiários da EORE relatam que a priorização da libertação é responsiva às necessidades locais?
- As mensagens da EORE incluem informações atualizadas sobre áreas perigosas suspeitas e confirmadas e as mensagens estão atualizadas de acordo com as atividades de pesquisa e libertação?
- A EORE está a gerar chamadas de EOD? E os procedimentos estão em vigor para garantir que o EORE seja conduzido quando houver chamadas do EOD?
- Existem procedimentos para que as equipas da EORE realizem a identificação e encaminhamentos para assistência às vítimas e promovam uma resposta multissetorial?
- Os sobreviventes de EO estão envolvidos na conceção e fornecimento de EORE?
- Os implementadores locais têm a capacidade, os recursos e a oportunidade de proporcionar liderança e fornecer EORE?
- Os implementadores da EORE são suficientemente envolventes com as comunidades e as mensagens e o fornecimento da EORE são sensíveis a conflitos, inclusivos e sensíveis ao género?
- A EORE está no currículo escolar nacional?
- A EORE é adaptada a diferentes grupos de risco com base numa análise de risco abrangente?
- As evidências disponíveis são usadas para informar políticas e programação? As lições são aprendidas e refletidas para melhorar continuamente a eficácia da ação de minas?

Impact

Outcomes

Outputs

Activities

Anexo A

Banco de Indicadores



Indicadores

Os indicadores apresentados a seguir formam um banco de indicadores para apoiar a teoria da mudança. Nem todos os indicadores serão adequados ou relevantes para cada programa.

Esses indicadores ajudam a teoria da mudança a se traduzir em um quadro de resultados e, ao ter um conjunto comum de indicadores, pode potencialmente simplificar os relatórios para os parceiros de implementação, incentivando uma base de evidências compartilhadas em todo o setor.

Indicadores – O que está incluído no banco de indicadores?

O banco de indicadores foi desenvolvido para fornecer uma maneira consistente de relatar o ToC e acompanhar o progresso no programa, país e nível global. Esses indicadores refletem diferentes tipos de programação de ação de minas e incluem indicadores de gênero, inclusão, defesa, sensibilidade a conflitos e meio ambiente.

No total, o banco de indicadores tem 130 indicadores em todas as saídas, resultados e impactos. 54 dos 130 indicadores foram identificados como indicadores-chave sugeridos (ou mínimos) que devem ser aplicáveis em todos os contextos. Para acompanhar eficazmente os progressos realizados, as partes interessadas na luta contra as minas (autoridades nacionais, doadores e executores) só devem escolher indicadores do banco que sejam relevantes para os seus programas.

Indicadores-chave (ou mínimos) – cada impacto, resultado e resultado tem entre um e sete indicadores-chave para ajudar a responder à declaração de resultado/resultado. No nível de saída, os indicadores correspondem aos requisitos mínimos de dados IMAS na IMAS 05.10. No nível de impacto e resultado, estes são os principais indicadores que respondem à declaração de impacto/resultado.

Proprietários – Os indicadores foram divididos em diferentes proprietários para partilhar o ónus do relatório. Sempre que possível, estes indicadores foram adaptados a partir de indicadores existentes, tais como a implementação de ferramentas de inquérito a parceiros e novos indicadores foram considerados para facilitar a integração nas avaliações pré/pós-despacho.

Fontes – Fontes foram sugeridas para cada indicador e uma pesquisa domiciliar que foi projetada para corresponder diretamente ao banco de indicadores está disponível.

Orientação para a seleção de indicadores

Sempre que possível, as autoridades nacionais (AN), os parceiros de execução e os doadores devem participar na seleção de indicadores. Nem todos os indicadores são relevantes para cada programa ou cada contexto. Ao selecionar indicadores, as partes interessadas devem considerar a relevância, a disponibilidade de dados, a sensibilidade ao conflito e a relação custo-benefício na recolha de dados.

Apenas parceiros de implementação e doadores que são designados como proprietários devem selecionar indicadores. Os indicadores-chave (ou mínimos) ajudam a identificar os indicadores mais relevantes para essa produção/resultado/impacto. No entanto, esses indicadores também devem ser avaliados quanto à sua relevância; pode ser que haja indicadores adicionais no banco que sejam mais relevantes. As AN podem pretender identificar todos os indicadores recolhidos a nível nacional para efeitos de informação, mas devem distingui-los dos que possuem.

Tal como acontece com todos os indicadores de monitorização e avaliação (M&A), estes não se destinam a ser utilizados isoladamente e, em muitos casos, os indicadores são complementares entre si. É importante que qualquer pessoa que utilize este banco de indicadores compreenda a necessidade de triangulação de dados e que a utilização dos indicadores faça parte de um sistema abrangente de monitorização, avaliação e aprendizagem (MEL) que fornece provas sólidas extraídas de múltiplas fontes.

Indicadores de Impacto Propostos

Os principais indicadores (mínimos) necessários são mostrados a negrito

N.O	Indicador	Origem	Proprietário	Frequência	Descrição
Impacto 1: Os objetivos estratégicos dos Estados são apoiados e as obrigações relevantes do tratado são cumpridas					
I-1.1	Obrigações relevantes do tratado internacional entregues no TARGET ou met (incluindo CCW, APMBC, CCM, CPRD, CRC, etc.)	Relatórios do Tratado	NA ou Doador	Anualmente	Este indicador mede se os relatórios do tratado estão sendo entregues dentro do prazo e se as obrigações gerais do tratado estão a ser cumpridas ou dentro da meta a ser cumprida.
I-1.2	% dos planos de ação nacionais para as minas entregues	Plano de ação nacional para as minas	NA	Anualmente	Este indicador mede a extensão da entrega em relação ao plano de ação nacional de minas. Isso inclui obrigações do tratado, mas também metas organizacionais internas estabelecidas nos planos de implementação ou planos de monitoramento para o plano ou estratégia nacional de ação de minas.
I-1.3	As estratégias e planos nacionais relevantes estão no alvo ou foram cumpridos (incluindo plano nacional de desenvolvimento, planos de deficiência e inclusão, etc.)	Relatórios publicados, KII,	NA ou Doador	Anualmente	Este indicador mede até que ponto as estratégias nacionais ou planos nacionais, como planos nacionais de desenvolvimento, deficiência e inclusão, são entregues.

N.O	Indicador	Origem	Proprietário	Frequência	Descrição
Impacto 2: Maior resiliência da comunidade aos impulsionadores de conflitos contribui para a estabilidade e a construção da paz					
I-2.1	Melhoria da estabilização	Índice dos Estados Frágeis	Doador	Anualmente	O Índice dos Estados Frágeis utiliza a análise de conflitos e dados qualitativos e quantitativos para avaliar e classificar os países contra as pressões que enfrentam e a capacidade dos seus governos de gerir essas pressões. Inclui uma classificação global baseada em indicadores de coesão, económicos, políticos, sociais e transversais. Este indicador deve usar apenas a classificação geral.
I-2.2	Classificação Geral do Índice de Paz Positivo	Índice de Paz Positivo	Qualquer	Anualmente	O Índice de Paz Positivo mede o nível de resiliência social de uma nação ou região.
I-2.3	Perceções de um contrato social entre o Estado e as comunidades (SADDD)	Qualquer fonte de dados externa existente e/ou pesquisa domiciliar (HH)	Doador, IP, Avaliação	Semestral ou anualmente	% de pessoas pesquisadas em áreas de projeto que melhoraram a confiança no governo local. Perguntas da Pesquisa HH: Q8.4: Em comparação com antes da libertação, você e a sua família têm mais ou menos acesso à informação (das autoridades locais, comerciantes e outros que vêm para a aldeia)? Q9.3: Em comparação com antes da libertação, quanto você e a sua família estão envolvidos em reuniões e tomada de decisão da comunidade
I-2.4	Perceções de coesão social (SADDD)	Levantamento de HH ou fonte de dados externa existente	Doador, IP, Avaliação	Semestral ou anualmente	Perguntas da Pesquisa HH: Q9.1: Em comparação com antes da libertação, houve uma mudança na sua capacidade e da sua família de visitar amigos e familiares e ir a cerimónias/festas? Q9.2: Em comparação com antes da libertação, sente-se mais ou menos capaz de ajudar e apoiar outras pessoas na sua comunidade? # pessoas em áreas-alvo que colaboram com membros de grupos diferentes/diversos, incluindo aqueles com os quais estão em conflito.
I 2.5	Classificação do Índice Global de Paz	Índice Global de Paz	Qualquer	Anualmente	Um índice composto que mede a tranquilidade dos países, composto por 23 indicadores quantitativos e qualitativos, cada um ponderado numa escala de 1-5. Quanto menor a pontuação, mais pacífico o país. A paz é definida como as atitudes, instituições e estruturas que criam e sustentam sociedades pacíficas.
I 2.6	Classificação Geral de Paz e Segurança de Mulheres	Índice de Mulheres, Paz e Segurança	NA, Doador	Anualmente	As classificações são avaliadas em relação a 11 categorias (cada uma das quais contribui para a resiliência ao conflito), incluindo: educação; inclusão financeira; emprego; uso de telefone celular; representação parlamentar; ausência de discriminação legal; preconceito do filho; leis de discriminação; violência entre parceiros íntimos; segurança da comunidade; violência organizada
I-2.7	Até que ponto a reintegração de ex-combatentes influenciou a dinâmica de conflitos	KII e FGD, HH Survey	Doador , IP	Semestral ou anualmente	Este indicador destina-se a programas de ação anti minas que visam a reintegração de ex-combatentes através de atividades de ação anti minas. Mede os contributos para a estabilização e contribui para o acompanhamento do contexto de conflitos.
I-2.8	Número de eventos de conflito	Painel ACLED - ACLED (acleddata.com)	Doador, IP	Anualmente	Os eventos são definidos como batalhas, violência contra civis, explosões e violência remota e tumultos.

Indicadores de Impacto Propostos

Os principais indicadores (mínimos) necessários são mostrados a negrito

N.O	Indicador	Origem	Proprietário	Frequência	Descrição
Impacto 3: O desenvolvimento económico e as comunidades mais resilientes contribuem para os ODS					
I-3.1	Índice ODS	Relatório de Desenvolvimento Sustentável 2021 (sdgindex.org)	Qualquer	Anualmente	Classificações do progresso do país em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
I-3.2	Resiliência comunitária	Pesquisa e Avaliação de HH	IP Doador	Semestral ou Anualmente (para Pesquisa de HH) A cada 2 a 3 anos (Para avaliação)	Número de comunidades com HH a mostrar a progressão positiva em meios de subsistência sustentáveis (de acordo com as cinco capitais) A avaliação usaria os dados coletados e triangularia com KII adicionais, Discussões do Grupo Focal e revisões de documentos.
I-3.3	Rendimento Nacional Bruto Feminino Per Capita	Índice de Desenvolvimento de Género	Doador	Anualmente	O índice de Desenvolvimento de Género mede o nível de desenvolvimento de género num país. O Rendimento Nacional Bruto per Capita classifica os países por sua razão estimada de renda entre homens e mulheres de acordo com o Índice de Desenvolvimento de Género das Nações Unidas.
I-3.4	Classificação de participação económica e oportunidade	Fórum Económico Mundial Índice de Disparidades entre Homens e Mulheres	Doador	Anualmente	ou seja, despesas públicas que demonstrem boa governação e responsabilidade perante as populações afetadas por conflitos e instabilidade (por exemplo, despesas com saúde, educação, MHPSS, em vez de defesa)
I-3.5	Desenvolvimento socioeconómico que responda aos fatores de conflito e satisfaça as necessidades da comunidade	Avaliação	Doador	A cada 2 a 3 anos	Uma avaliação sobre se o desenvolvimento socioeconómico está realmente a abordar o motor do conflito e a satisfazer as necessidades da comunidade. A avaliação pode basear-se em inquéritos de perceção e inquéritos de HM.
Impacto 4: Comunidades mais seguras e redução de mortes e ferimentos causados por explosivos					
I-4.1	Número de incidentes com artilharia explosiva (SADDD)	IMSMA ou outra fonte	NA, IP	Anualmente	Este indicador deve ser desagregado por Sexo, Idade e Incapacidade.
I-4.2	Número de óbitos por OE (SADDD)	IMSMA ou outra fonte	NA, IP	Anualmente	Este indicador deve ser desagregado por Sexo, Idade e Incapacidade.
I-4.3	Número de lesões por EO (SADDD)	IMSMA ou outra fonte	NA, IP	Anualmente	Este indicador deve ser desagregado por Sexo, Idade e Incapacidade.
I-4.4	Taxa de mortalidade de vítimas de OE	Dados do Ministério da Saúde ou outra fonte	NA, IP	Anualmente	O objetivo seria que isso fosse reduzido. Isso indicaria que o trabalho do setor para promover a prestação de serviços médicos de emergência (de acordo com a IMAS 13.10) teria sido bem-sucedido
I-4.5	Perceções de segurança e proteção (SADDD)	Inquérito de HH ou fonte de dados externa existente	NA, IP	Semestral ou anualmente	% das pessoas inquiridas informaram que se sentem mais seguras nas áreas do projeto.

Indicadores de resultados propostos

Os principais indicadores (mínimos) necessários são mostrados a negrito

N.O	Indicador	Origem	Proprietário	Frequência	Descrição
Resultado 1: A qualidade de vida das vítimas de explosivos melhora					
O-1.1	% dos sobreviventes entrevistados relatando melhorias na qualidade de vida (SADD)	Inquéritos KII, FGD, HH	Doador, IP	Semestralmente	Análise de múltiplas fontes de dados como, por exemplo, inquéritos KII, FGD e HH que abrangem melhorias percebidas na educação, saúde e segurança.
O-1.2	% de sobreviventes de engenhos explosivos entrevistados relatando maior acesso à assistência às vítimas	Inquérito HH	IP	Semestralmente	A assistência às vítimas pode incluir cuidados médicos de emergência e contínuos, reabilitação, apoio psicológico e psicossocial e inclusão socioeconômica.
O-1.3	Classificação no índice de qualidade de vida na área do projeto	Inquéritos e índices de qualidade de vida	Doador	Anualmente ou no final do programa	Para a unidade administrativa mais baixa para a qual os dados estão disponíveis (só pode estar disponível a nível nacional e é improvável que seja desagregada por deficiência, mas ainda é indicativo das melhorias gerais na qualidade de vida nas áreas do projeto.
O-1.4	Progressos em relação aos seis pilares da assistência às vítimas: 1) cuidados de saúde de emergência e continuados	Autorrelato	NA	Semestralmente	A medida específica de progresso para cada pilar deve ser decidida a nível sectorial em cada país: por exemplo, a percentagem de mortalidade por acidentes com engenhos explosivos é reduzida.
O-1.5	Progressos em relação aos seis pilares da assistência às vítimas: 2) reabilitação física:	Inquéritos, Ministérios, NMAA	IP	Semestralmente	por exemplo, número de pernas protéticas fornecidas/número de sessões de fisioterapia fornecidas.
O-1.6	Progressos em relação aos seis pilares da assistência às vítimas: 3) apoio psicológico e psicossocial	Estudos de Caso	IP	Semestralmente	Estudos de caso, por exemplo, número de redes de sobreviventes treinadas no fornecimento de apoio entre pares.
O-1.7	Progressos em relação aos seis pilares da assistência às vítimas: 4) inclusão socioeconômica	Inquérito HH	IP	Semestralmente	por exemplo, número de HH apoiados na criação de uma pequena empresa, número de crianças sobreviventes na escola, etc.
O-1.8	Progressos em relação aos seis pilares da assistência às vítimas: 5) recolha de dados	Estudo de Caso	NA	Semestralmente	O estudo de caso deve incluir dados quantitativos, como o aumento do número de dados de acidentes desagregados por sexo, idade e deficiência, mas também dados qualitativos sobre a precisão.
O-1.9	Progressos em relação aos seis pilares da assistência às vítimas: 6) leis, regulamentos e políticas	Estudo de Caso, NMAA, Ministérios	IP	Anualmente	por exemplo, Desenvolvimento de NMAA sobre Assistência às Vítimas na Ação de Minas, Existência de Política Nacional de Deficiência
O-1.10	% de líderes comunitários relatando apoio de atores governamentais e não governamentais relevantes para vítimas de explosivos em comunidades afetadas por explosivos	KII	IP, doador	Semestralmente / anualmente	KII ou inquéritos com líderes comunitários que indicam a % relatando que o governo ou ONG forneceram apoio adicional, por exemplo, formação, empréstimos, apoio médico etc, para vítimas de explosivos nas suas comunidades afetadas.
O-1.11	Sustentabilidade dos esforços nacionais para prestar assistência às vítimas	Autorrelato	IP	Semestralmente	Estudo de caso ou relato narrativo a ser desenvolvido.

Indicadores de resultados propostos

Os principais indicadores (mínimos) necessários são mostrados a negrito

N.O	Indicador	Origem	Proprietário	Frequência	Descrição
Resultado 2: Progressos mensuráveis no sentido do cumprimento e universalização dos tratados APMBBC, CCM e CCW					
O-2.1	Progresso das obrigações do Tratado APMBBC	Relatórios APMBBC	Qualquer	Anualmente	Análise sobre se os relatórios do artigo 7.º são apresentados e se os relatórios apresentados sugerem que as obrigações do tratado estão no bom caminho
O-2.2	Progressos das obrigações decorrentes do Tratado CCM	Relatórios de CCM	Qualquer	Anualmente	Análise sobre se os relatórios do artigo 7.º são apresentados e se os relatórios apresentados sugerem que as obrigações do tratado estão no bom caminho
O-2.3	Obrigações da CCW cumpridas e relatadas em	Relatório de conformidade da CCW	NA, Doador	Anualmente	Conformidade total e relatórios dentro do prazo.
O-2.4	Progressos no sentido da assinatura e/ou adesão ao Tratado (APMBBC/CCM/CCW)	NA/ NMAA, relatório da Secção Política da Embaixada, rastreio PAI	NA, Doador	Semestralmente	Estudo de caso para capturar o progresso na assinatura e/ou adesão ao tratado (APMBBC/CCM/CCW). Isso pode incluir declarações de apoio de figuras-chave do governo, relatórios voluntários e esforços de defesa.
O-2.5	Superfície de terreno libertada desagregada por terrenos desmatados, terrenos reduzidos e terrenos anulados (m ²)	NA	NA, Doador, IP	Semestralmente	Embora este aspeto também esteja incorporado nos indicadores de resultados 2.1 e 2.2, é fácil de demonstrar pelos PI e pelas AN e é particularmente relevante se não tiverem sido apresentados relatórios ao abrigo do artigo 7.º.

Indicadores de resultados propostos

Os principais indicadores (mínimos) necessários são mostrados a negrito

N.O	Indicador	Origem	Proprietário	Frequência	Descrição
Resultado 3: Ação de mineração responsável e equitativa de propriedade nacional através de uma melhor governança e com maior implementação local					
O-3.1	Extensão da entrega de uma estratégia ou plano nacional de ação de minas	NA/UN	NA, IP	Semestralmente	O indicador deve medir a extensão da entrega em relação a toda a estratégia ou plano nacional de ação de minas. Isso é mais amplo do que apenas os requisitos que podem ser incluídos no relatório do Tratado e pode incluir metas organizacionais internas sobre gênero, eventos, comunicação, procedimentos operacionais padrão Procedimentos Operacionais Padrão (SOP), etc.
O-3.2	Grau de execução das atividades/realizações de ações anti minas implementadas pelas organizações locais	NA	IP, NA	Semestralmente	% dos resultados da ação anti minas atribuíveis às organizações locais
O-3.3	% das mulheres nacionais que participam na ação de minas como funcionários da ação de minas	Recursos Humanos	IP	Semestralmente	ou seja, de x número de empregados, número y (z%) são mulheres.
O-3.4	% das trabalhadoras nacionais de minas em cargos de gestão	Recursos humanos	IP	Semestralmente	ou seja, de x número de empregados, número y (z%) são mulheres.
O-3.5	Percepções de entrega de ação de mina equitativa (SADD)	Inquérito HH	IP Doador	Semestralmente	Participação da HH na tomada de decisões a nível comunitário sobre a depuração (desagregada por gênero e por região)
O-3.6	Satisfação da NMAA de que todas as partes interessadas trabalham para objetivos liderados nacionalmente	Avaliação/ KII/Inquérito de Percepção	Doador	Anualmente	Análise das percepções de AN para as quais todas as partes interessadas estão a trabalhar e a apoiar os objetivos nacionais.
O-3.7	Nível de liderança dos IP locais na prestação de serviços de ação de minas	Entrevistas com IP locais e a NMAA/NA, e outras evidências de doadores/IP locais/parceiros de CD de IP locais (subsídios/contratos etc.).	IP, NA, Doador	Anualmente	Análise das percepções de PI locais de que elas têm uma voz dentro do setor e são capazes de fornecer liderança; isso deve ser considerado juntamente com as tendências de financiamento aos IP locais e o nível de serviços prestados por eles.
O-3.8	Avaliação da pontuação de desempenho do programa nacional	Mineactionreview.org	Qualquer	Anualmente	Classificação de desempenho da revisão da ação da mina
O-3.9	Capacidade dos planos, sistemas, procedimentos e práticas de Gestão da Qualidade da NMAA	Classificação do workshop de desenvolvimento de capacidades e outras evidências documentadas	IP, NA	Semestralmente	Classificação conjunta de capacidade pela NMAA, o IP faz o desenvolvimento de capacidade e outras partes interessadas relevantes (como o PNUD), usando uma matriz de pontuação de desenvolvimento de capacidade (matriz de pontuação de CD - por exemplo, a desenvolvida pela Ajuda Popular Norueguesa)
O-3.10	Capacidade aprimorada dos sistemas, procedimentos e práticas de gestão de operações da NMAA	Classificação do workshop de desenvolvimento de capacidades e outras evidências documentadas	IP, NA	Semestralmente	Classificação conjunta da capacidade pela NMAA, o IP a fazer o desenvolvimento da capacidade e outras partes interessadas relevantes (como o PNUD), usando uma matriz de pontuação de CD

Indicadores de resultados propostos

Os principais indicadores (mínimos) necessários são mostrados em negrito

N.O	Indicador	Origem	Proprietário	Frequência	Descrição
Resultado 3: Ação de mineração responsável e equitativa de propriedade nacional através de uma melhor governança e com maior implementação local (continuação)					
O-3.11	Capacidade aprimorada dos sistemas, procedimentos e práticas de gestão de operações da NMAA	Classificação do workshop de desenvolvimento de capacidades e outras evidências documentadas	IP, NA	Semestralmente	Classificação conjunta da capacidade pela NMAA, o IP a fazer o desenvolvimento da capacidade e outras partes interessadas relevantes (como o PNUD), usando uma matriz de pontuação de CD
O-3.12	Reforço da capacidade dos sistemas, procedimentos e dados de gestão da informação da NMAA	Classificação do workshop de desenvolvimento de capacidades e outras evidências documentadas	IP, NA	Semestralmente	Classificação conjunta da capacidade pela NMAA, o IP a fazer o desenvolvimento da capacidade e outras partes interessadas relevantes (como o PNUD), usando uma matriz de pontuação de CD
O-3.13	IP locais aprimoraram planos, sistemas, procedimentos e práticas operacionais (pontuação de CD da matriz)	NA, IP	IP, NA	Semestralmente	Pontuação conjunta do IP local pelo IP que faz o desenvolvimento da capacidade, o IP local que está sendo desenvolvido e o NMAA/NA usando uma matriz de pontuação de CD (como a desenvolvida pelo NPA)
O-3.14	IP locais têm habilidades e conhecimentos de gestão aprimorados (pontuação de CD da matriz)	NA, IP	IP, NA	Semestralmente	Pontuação conjunta do IP local pelo IP que faz o desenvolvimento da capacidade, o IP local que está sendo desenvolvido e o NMAA/NA usando uma matriz de pontuação de CD
O-3.15	Os IP locais aprimoraram os procedimentos e práticas dos sistemas de gestão de informações (pontuação de CD da matriz)	NA, IP	IP, NA	Semestralmente	Pontuação conjunta do IP local pelo IP que faz o desenvolvimento da capacidade, o IP local que está sendo desenvolvido e o NMAA/NA usando uma matriz de pontuação de CD
O-3.16	O processo de priorização e as tarefas conduzidas de acordo com as necessidades da comunidade	Quadro de priorização, listas de tarefas, inquéritos pós-despacho e avaliação de impacto pós-desminagem (PDIA) KII com comunidades e municípios	Avaliação, MEL externo	A cada 2 a 3 anos	Avaliação externa para medir e avaliar o alinhamento entre as necessidades e tarefas da comunidade priorizadas e aquelas realizadas.
O-3.17	% de pessoas inquiridas que reconhecem/reconhecem o papel da AN, NMAA ou das autoridades locais nas atividades de ação anti minas	Inquérito HH Ou Avaliação	IP Ou Doador	Seis meses ou mais A cada 2 a 3 anos	A questão do inquérito HH seria propriedade do PI e o indicador apresentaria um relatório sobre a percentagem de pessoas inquiridas que reconhecem o papel da AN nas atividades de ação anti minas. Uma avaliação pode se basear nesses dados e pesquisas de percepção podem ser realizadas para triangular as evidências.
O-3.18	% de mulheres que participam em atividades/realizações de ligação da comunidade de ação de minas	Autorrelato	IP	Semestralmente	Por exemplo, dos x membros da comunidade entrevistados, número y (z%) são do sexo feminino.

Indicadores de resultados propostos

Os principais indicadores (mínimos) necessários são mostrados em negrito

N.O	Indicador	Origem	Proprietário	Frequência	Descrição
Resultado 4: Ação de Minas integrada ou sequenciada com iniciativas humanitárias, de desenvolvimento, de construção da paz ou de estabilização					
O-4.1	Número e % de atividades de ação de minas que resultaram em apoio sequenciado ou integrado de outros setores, melhorando a qualidade da ação de minas	Pesquisas pós-despacho/ PDIA	IP	Semestralmente	X número de atividades de ação de minas (tarefa/sessão/intervenção) que resultaram em y número (z%) de outro apoio (através de MOU ou outros acordos formais ou através de acordos informais planejados)
		Inquérito HH		Semestralmente	Pergunta da Pesquisa HH: Famílias que receberam apoio adicional após as atividades de ação de mina
O-4.2	Existência de um mecanismo de coordenação eficaz para os atores da ação anti minas e para os atores humanitários/de consolidação da paz/estabilização/desenvolvimento/ambiente, com uma ênfase evidente no gênero, na inclusão e na assistência às vítimas.	Autorrelato	NA / Doador/ IP	Semestralmente	Os mecanismos de coordenação podem variar dependendo do contexto; no entanto, isso pode incluir reuniões de cluster ou reuniões de proteção intersectorial. Este indicador mede até que ponto existe um mecanismo para a coordenação intersectorial e que este mecanismo de coordenação assegura igualmente que todas as partes interessadas estão a considerar o gênero, a inclusão e a assistência às vítimas no seu planeamento e apresentação de relatórios.
O-4.3	Evidências da ação de minas integradas em todas as estratégias e/ou planos de ação nacionais relevantes.	Relato da secção política nas embaixadas. Quadros PAI, se usados.	Doador	Semestralmente	Isso pode incluir planos de desenvolvimento, iniciativas de construção da paz, acordos de paz ou legislações estaduais.
O-4.4	% e número de mulheres membros da comunidade (envolvidas em atividades conjuntas de construção da paz/desenvolvimento/humanitárias com ação de minas) relatando que têm influência no processo de tomada de decisão e sentem que se beneficiarão das iniciativas planejadas.	Diários de atividades e quadros de resultados (RF) para outros projetos	Doador/A avaliador Externo	Semestralmente/ anualmente	Este indicador deve medir em que medida as mulheres sentem que estão a influenciar o processo de tomada de decisão para a programação intersectorial e que irão beneficiar dessas iniciativas intersectoriais entre o sector da ação mineira e os setores da construção da paz, do desenvolvimento e da ajuda humanitária. A % e o número serão baseados no feedback das mulheres envolvidas nessas atividades e podem ser extraídos dos registos de atividades e de outros RF do programa.
O-4.5	Percepção de resiliência a choques/desastres ou conflitos após atividades de ação de minas (%)	Inquérito HH	IP	Semestralmente	Inquérito HH Pergunta 3.6. Em comparação com antes da libertação, até que ponto está melhor equipado para lidar com um choque/desastre/conflito?
O-4.6	Os sobreviventes de engenhos explosivos e as vítimas indiretas são beneficiários de programas humanitários e/ou nacionais	Autorrelato	IP e NA	Semestralmente	Pergunta: 9.10 Se ou um membro da sua família é uma vítima de engenho explosivo ou vítima indireta, você/eles beneficiaram de programas humanitários e/ou nacionais?
		Inquéritos HH			

N.O	Indicador	Origem	Proprietário	Frequência	Descrição
Resultado 4: Ação de Minas integrada ou sequenciada com iniciativas humanitárias, de desenvolvimento, de construção da paz ou de estabilização					
O-4.7	Quando apropriado, a ação de mineração contribui para a entrega do acordo de paz.	Autorrelato	NA/ IP	Semestralmente	Este indicador só é relevante quando a ação das minas faz parte dos acordos de paz. Mede até que ponto as partes interessadas em conflito demonstram compromisso com o acordo de paz através da implementação de atividades de ação anti minas como uma medida de construção de confiança.
O-4.8	Efeito transformador da ação das minas nas normas de género	Pesquisas, discussão de grupos focais (FGD)	IP	Semestralmente	Evidências de que as mulheres desminadoras sentem que mudanças culturais dentro de suas agências estão a ocorrer e que elas têm cada vez mais voz e liderança; isso também deve considerar se a presença de mulheres desminadoras na comunidade mudou as normas sociais e as percepções da comunidade.
O-4.9	Efeito transformador da ação de mina no contexto de conflito	Inquéritos, FGD	IP	Semestralmente	Estudos de caso sobre mudanças nas comunidades e quaisquer mudanças no contexto de conflito
O-4.10	% ou número de intervenções de ação de minas demonstrando um impacto ambiental positivo	Grupo de Trabalho Ambiente em Ação Mineira (Levantamento de práticas ambientais em ação de mina - CEOBS)	Nenhum(a)	Semestralmente	Este indicador pode ser baseado em perguntas de inquéritos domiciliares, como 5.2. Em comparação com antes da libertação, sente que o ambiente (cobertura florestal, qualidade do solo e da água, qualidade do ar) mudou? Classifique a sua resposta numa escala de classificação de 1 a 5, em que 1 se refere a "deteriorou-se muito" e 5 a "melhorou muito". Ou o indicador pode ser baseado em FDG de ambiente focado ou pesquisas.
O-4.11	Número de beneficiários de planos conjuntos entre parceiros de execução e outros intervenientes nos domínios do desenvolvimento, humanitário, da paz, da estabilização ou do ambiente	Registos de participantes de atividades, planos de trabalho.	IP	Semestralmente	Isto mede o número de beneficiários de quaisquer iniciativas conjuntas ou sequenciadas entre a ação de minas e a programação de desenvolvimento/humanitária/de paz ou de estabilização. Esta programação conjunta ou sequenciada pode ser baseada em acordos formais ou informais.
O-4.12	% de membros da comunidade relatando que foram consultados como parte do processo de reintegração de ex-combatentes e que apoiam os esforços de reintegração	Inquéritos, FGD	PD (Processamento de dados)	Semestralmente	Este indicador aplica-se apenas aos programas de ação anti minas que utilizam a ação anti minas para a desmobilização, o desarmamento e a reintegração dos ex-combatentes.
O-4.13	Redução dos incentivos ao acesso a armas e munições	Estudos de caso	Avaliação de PI	Semestral/annualmente	Estudo de caso para delinear até que ponto as atividades de ação de minas estão reduzindo os incentivos para o acesso a armas e munições. Este indicador centra-se nas ligações entre a ação mineira e as iniciativas de estabilização e de consolidação da paz.

Indicadores de resultados propostos

Os principais indicadores (mínimos) necessários são mostrados em negrito

N.O	Indicador	Origem	Proprietário	Frequência	Descrição
Resultado 5: O uso seguro e produtivo da terra melhora os meios de subsistência e os serviços básicos, melhorando a qualidade de vida					
O-5.1	Percepções de melhores meios de subsistência (SADDD) - % de beneficiários diretos e indiretos pesquisados relatando melhores meios de subsistência como resultado de atividades de ação de minas	Levantamento de HH, entrevistas com beneficiários e/ou avaliações pós-despacho	IP	Semestralmente	% de beneficiários diretos e indiretos pesquisados relatando melhores meios de subsistência como resultado de atividades de ação de minas
O-5.2	Percepções de acesso e prestação de serviços básicos (SADDD) - podem ser desagregadas por área de serviço (educação, saúde, energia e vias de acesso)	Entrevistas de beneficiários e avaliações pós-despacho, Inquérito HH	IP	Semestralmente	Isso pode ser de um inquérito domiciliar/pergunta de avaliação pós-autorização sobre se os meios de subsistência melhoraram como resultado de atividades de ação de mina ou Pode ser dividido em quatro indicadores para as quatro áreas de serviço (a partir das seguintes perguntas do Inquérito HH): Q6.3: Comparando o tempo antes do desmantelamento da mina acontecer e agora, notou alguma mudança nas instalações escolares de seus filhos? Q7.1: Comparando o tempo antes do desmantelamento da mina acontecer e agora, notou alguma mudança nas instalações de saúde da sua área? Q8.2: Comparando o tempo antes do desmantelamento da mina e agora, notou alguma mudança no fornecimento/acesso de energia da sua casa? Q8.3: Após a desminagem, as estradas e vias de acesso a mercados, escolas e hospitais foram alteradas?
	Ou				
	Estudos de caso da prestação e acesso a serviços básicos	KII com comunidades e prestadores de serviços básicos, Inquéritos HH	Avaliações de IP	Anualmente	Histórias de Mudança são desenvolvidas, detalhando mudanças na capacidade de acesso aos serviços e sua qualidade. Estudos de caso para incluir mulheres, meninas, sobreviventes e pessoas com deficiência. Estudo de caso para incluir ex-combatentes se o programa tiver como objetivo reintegrar ex-combatentes através da ação de minas.
O-5.3	m² de terra anteriormente contaminada em uso após atividades de libertação de terra	Avaliações pós-desmantelamento	IP	Semestralmente	Dividido de acordo com as Definições de Beneficiário de Padronização para a Segunda Edição de Ação de Minas, ou seja, i) fins residenciais, ii) fins agrícolas/pastorais, iii) desenvolvimento comunitário/serviços públicos, iv) recursos naturais, v) infraestrutura, vi) estradas, pontes, caminhos e outras vias de acesso

Indicadores de resultados propostos

Os principais indicadores (mínimos) necessários são mostrados em negrito

N.O	Indicador	Origem	Proprietário	Frequência	Descrição
Resultado 5: O uso seguro e produtivo da terra melhora os meios de subsistência e os serviços básicos, melhorando a qualidade de vida					
O-5.4	Melhoria do capital financeiro	Inquérito HH	IP	Semestralmente	Resultados agregados das questões de Capital Financeiro no Inquérito HH (Alteração no rendimento, o valor da terra)
O-5.5	Percepções de mudanças no meio ambiente - Número de domicílios pesquisados e # e % relatando melhorias, deterioração e nenhuma mudança no meio ambiente	Inquérito HH	IP	Semestralmente	Inquérito HH Q5.2: Sente que o ambiente mudou? (floresta, solos, água, qualidade do ar)
O-5.6	% de comunidades (beneficiários indiretos) pesquisadas relatando que o impacto do conflito sobre si e suas famílias diminuiu como resultado das atividades de ação de minas.	Entrevistas de beneficiários, discussões do Grupo Focal e avaliações pós-autorização	IP	Semestral/annualmente	Inquérito HH Q9.14: Acha que o impacto do conflito sobre si e as suas famílias diminuiu como resultado das atividades de ação de minas?
O-5.7	Número de ex-combatentes considerados em risco de retorno a conflitos ou atividades ilegais	Avaliações de risco, processos de verificação, organizações que trabalham com ex-combatentes	IP	Semestralmente	Este indicador destina-se a programas de ação anti minas que visam a reintegração de ex-combatentes através de atividades de ação anti minas.
O-5.8	Número de instalações de serviço (por exemplo, instalações médicas e educacionais) que foram liberadas e estão sendo usadas pelo público	IMSMA, autorrelato	IP	Semestralmente	Este indicador mede o número de instalações de serviço que foram autorizadas e estão a ser utilizadas pelo público e, por conseguinte, não apenas as que foram autorizadas. Visa avaliar em que medida os parceiros de execução das ações de luta contra as minas comunicaram e coordenaram com outras autoridades e setores relevantes, a fim de assegurar a utilização das instalações desminadas.

Indicadores de resultados propostos

Os principais indicadores (mínimos) necessários são mostrados em negrito

N.O	Indicador	Origem	Proprietário	Frequência	Descrição
Resultado 6: A redução do risco de danos aumenta os retornos e a liberdade de movimento					
O-6.1	Número de beneficiários diretos de libertação de terras e EOD (desagregado)	avaliações pré e pós-desmantelamento,	IP	Semestralmente	usando a versão 2 do SBD
O-6.2	Número de beneficiários indiretos de libertação de terras e EOD (desagregado)	autoridade da aldeia/unidade administrativa mais pequena	IP	Semestralmente	usando a versão 2 do SBD
O-6.3	% das pessoas das comunidades impactadas pesquisadas relatam um aumento de pessoas que se comportam de maneira mais segura	Inquérito HH, FGD	IP	Semestralmente	Isto pode ser recolhido a nível individual, a nível do agregado familiar através de inquéritos de HH ou a nível da comunidade através de FGD
O-6.4	% das pessoas inquiridas que comunicaram uma maior liberdade de circulação e/ou uma maior sensação de normalização (SADDD)	Inquérito HH	IP	Semestralmente	Inquérito HH Q9.11: Em comparação com antes do desmantelamento, sente-se mais livre para se mover? Acha que as coisas estão mais normais agora?
O-6.5	% das pessoas pesquisadas que relataram que a ação de mina ajudou a permitir o seu retorno seguro para casa	Inquérito HH	IP	Semestralmente	Inquérito HH Q9.12: Se é um repatriado (ref. Q2.11), acha que a ação da mina ajudou o seu HH a voltar para casa em segurança?
O-6.6	% de pessoas entrevistadas que relatam sentir-se mais seguras como resultado da libertação	Inquéritos às famílias	IP	Semestralmente	Inquérito HH Q5.4: Em comparação com antes da libertação, quão seguro se sente agora para conduzir as suas atividades de subsistência HH em relação a minas/explosivos? Classifique a sua resposta numa escala de classificação de 1 a 5, em que 1 se refere a "Muito inseguro" e 5 a "Muito seguro".
O-6.7	Número de repatriados/deslocados para os municípios	OCHA/ OIM/Municípios	Nenhum(a)	Semestralmente	Só é relevante para as aldeias ou municípios em que a atividade de ação de minas tenha ocorrido.
O-6.8	Número de comunidades com risco reduzido de explosões não planeadas de lojas/stocks de munições ou acesso reduzido a stocks mal geridos ou lojas de EO	Autorrelato	IP e NMAA	Semestralmente	Isto mede o número de comunidades onde o risco de explosões não planeadas ou stocks foram removidos ou reduzidos.

Indicadores de saída propostos

Os principais indicadores (mínimos) necessários são mostrados em negrito

N.O	Indicador	Origem	Proprietário	Frequência	Descrição
Resultado 1: Maior acesso e prestação de serviços médicos, MHPSS e oportunidades de inclusão socioeconômica para vítimas de explosivos					
OP-1.1	Formulários de vítimas e acidentes preenchidos com precisão mensal e inseridos na base de dados do IMSMA	NA	IP, NA	Trimestralmente	Em conformidade com as normas.
OP-1.2	Número de beneficiários diretos da assistência às vítimas (de acordo com as Definições de Beneficiário de Padronização para a Segunda Edição da Ação de Minas)	PD (Processamento de dados)	IP, NA	Trimestralmente	<u>Os beneficiários diretos</u> da assistência às vítimas são definidos (de acordo com as Definições de Beneficiários Padronizadores para a Segunda Edição da Ação de Minas) como vítimas de engenhos explosivos que são referidas ou recebem serviços nos setores em que a assistência às vítimas faz parte, ou seja, cuidados médicos de emergência e contínuos; reabilitação, incluindo próteses e ortoses; saúde mental e apoio psicossocial; e inclusão socioeconômica.
OP-1.3	Número de beneficiários indiretos da assistência às vítimas (de acordo com as Definições de Beneficiário de Padronização para a Segunda Edição da Ação de Minas)	PD (Processamento de dados)	IP, NA	Trimestralmente	<u>Os beneficiários indiretos</u> da assistência às vítimas incluem dois grupos: 1 Pessoas que foram identificadas pela IMAS 13.10 e tiveram suas informações compartilhadas com as organizações que prestam serviços no setor de assistência às vítimas. 2 Pessoas que vivem no mesmo agregado familiar que um beneficiário direto
OP-1.4	As lacunas críticas no acesso a serviços que salvam vidas são analisadas com base na taxa de mortalidade das vítimas e comunicadas aos intervenientes relevantes	Autorrelato	IP, NA	Trimestralmente	Estudos de caso ou relatórios qualitativos.
OP-1.5	Ação de Minas (Proteção), saúde e outros fóruns de coordenação relevantes incluem vítimas de explosivos e pessoas com deficiência	Autorrelato	IP, NA	Trimestralmente	Relatórios qualitativos

Indicadores de saída propostos

Os principais indicadores (mínimos) necessários são mostrados em negrito

N.O	Indicador	Origem	Proprietário	Frequência	Descrição
Resultado 2: Stocks reduzidos de engenho explosivo					
OP-2.1	Número de itens de EO destruídos por demolição a granel (redução de stock) (desagregado por categoria de EO)	IMSMA, autorrelato	IP, NA	Trimestralmente	Indicador quantitativo que pode ser incluído num quadro de resultados (se relevante)
OP-2.2	Número de depósitos de armas e munições tornados seguros através de atividades de munição e gestão de armas (quando relevante)	Autorrelato	IP, NA	Trimestralmente	Indicador quantitativo que pode ser incluído num quadro de resultados (se relevante)
OP-2.3	Número de beneficiários (número estimado daqueles afetados por uma explosão não planeada de lojas de munições que foi evitada através de atividades de redução de stock).	Autorrelato	IP, NA	Trimestralmente	Usando dados sobre o número de pessoas que vivem na menor área do distrito administrativo ao redor das lojas de munições identificadas.
OP-2.4	Vontade política demonstrada de apoiar iniciativas para reduzir o acesso a armas e munições	Monitorizaçã o & Avaliação	doador	Anualmente	Evidências trianguladas e análise da vontade política do governo demonstrado para reduzir o acesso a armas e munições através de iniciativas. Isso pode incluir iniciativas lideradas pelo governo ou aquelas realizadas em parceria com o governo.

Indicadores de saída propostos

Os principais indicadores (mínimos) necessários são mostrados em negrito

N.O	Indicador	Origem	Proprietário	Frequência	Descrição
Resultado 3: Reforço da capacidade das organizações locais de execução da ação anti minas					
OP-3.1	Número de funcionários de parceiros locais de implementação treinados ou apoiados por atividades de desenvolvimento de capacidades (desagregados por gênero e por área de formação (por exemplo, EORE, médico, EOD etc.))	Autorrelato, registos de formação	PD (Processamento de dados)	Trimestralmente	Indicador quantitativo que pode ser incluído num quadro de resultados
OP-3.2	% dos objetivos de desenvolvimento de capacidade (do plano) alcançados	Autorrelato	IP	Trimestralmente	Este indicador mede a % de entrega em relação a um plano de desenvolvimento de capacidade desenvolvido pelos parceiros de implementação e pelos parceiros de implementação locais
OP-3.3	Número de políticas, sistemas e procedimentos desenvolvidos e em vigor para parceiros locais de implementação da ação de minas	Autorrelato	PD (Processamento de dados)	Trimestralmente	Este pode ser um indicador quantitativo com os detalhes relatados por meio de relatórios qualitativos
OP-3.4	Número de funcionários locais treinados que realizam atividades de ação de minas	Reporte a NA	IP NA	Trimestralmente	O número total de funcionários nacionais/locais que receberam formação e estão agora a realizar atividades de ação anti minas em conformidade com o IMAS
OP-3.5	Número de organizações locais ou intervenientes nacionais apoiados pelo desenvolvimento de capacidades	Autorrelato	IP NA	Trimestralmente	Número de organizações que podem incluir intervenientes nacionais, tais como a polícia ou a defesa civil ou organizações não governamentais nacionais ou locais ou organizações da sociedade civil
OP-3.6	Revisão de políticas, procedimentos ou sistemas para serem sensíveis ao gênero, inclusivos, sensíveis a conflitos e atenciosos com o meio ambiente	SOP	IP	Trimestralmente	Refere-se às políticas, procedimentos ou sistemas do implementador local e pode ser relatado em relatórios qualitativos pelo parceiro de implementação que conduz o desenvolvimento de capacidades da autoridade nacional

Indicadores de saída propostos

Os principais indicadores (mínimos) necessários são mostrados em negrito

N.O	Indicador	Origem	Proprietário	Frequência	Descrição
Resultado 4: Reforço da capacidade da Autoridade Nacional para a Ação Mineira (NMAA)					
OP-4.1	% dos objetivos de desenvolvimento de capacidade (do plano) alcançados.	Plano de Desenvolvimento de Capacidades	NA / IP	Trimestralmente	Este indicador mede a % de entrega em relação a uma autoridade nacional ou ao plano de desenvolvimento de capacidade de um parceiro de implementação
OP-4.2	Número de pessoal da autoridade nacional treinado ou apoiado por atividades de desenvolvimento de capacidades (desagregado por sexo e por área de formação (por exemplo, EORE, médico, EOD etc.))	Autorrelato, registos de formação	PD (Processamento de dados)	Trimestralmente	Um indicador quantitativo comunicado num quadro de resultados
OP-4.3	Melhoria da coordenação entre as partes interessadas no setor da luta contra as minas	Autorrelato	IP, NA, Doador	Trimestralmente	Número de reuniões de coordenação entre os intervenientes na luta contra as minas, desagregadas entre as reuniões de coordenação estabelecidas pela autoridade nacional e as iniciadas pelos parceiros ou doadores responsáveis pela execução.
OP-4.4	Número de políticas, sistemas e procedimentos desenvolvidos e em vigor na NMAA	NA	NA / IP	Trimestralmente	Este pode ser um indicador quantitativo com os detalhes relatados por meio de relatórios qualitativos
OP-4.5	Lacunas críticas no acesso a serviços e assistência que salvam vidas são avaliadas e os resultados divulgados	Autorrelato	NA/ IP	Trimestralmente	Divulgado com atores relevantes do setor saúde, reportado por meio de reporte qualitativo
OP-4.6	Ação de minas (Proteção), saúde e grupos de apoio psicossocial relevantes incluem vítimas e pessoas com deficiência	Reuniões de Coordenação e Cluster	NA/ IP	Trimestralmente	Relatórios qualitativos
OP-4.7	Revisão de políticas, procedimentos ou sistemas para serem sensíveis ao género, inclusivos, sensíveis a conflitos e atenciosos com o meio ambiente	SOP, políticas, etc.	NA, IP	Trimestralmente	Refere-se às políticas, procedimentos ou sistemas da autoridade nacional e pode ser relatado em relatórios qualitativos pela NA e/ou pela PI que conduz o desenvolvimento de capacidade da NA

Indicadores de saída propostos

Os principais indicadores (mínimos) necessários são mostrados em negrito

N.O	Indicador	Origem	Proprietário	Frequência	Descrição
Maior colaboração com os intervenientes humanitários, de paz, estabilização, desenvolvimento e ambiente					
OP-5.1	Melhoria da coordenação entre o setor das minas e outros setores	Autorrelato	NA, IP, Doador	Trimestralmente	Número de reuniões de coordenação entre a ação mineira e outros sectores e outras provas de envolvimento multissetorial
OP-5.2	Número de atividades de ação anti minas para as quais existe apoio conjunto ou sequenciado de outros intervenientes	Autorrelato, PDIA, pesquisas pós-desmantelamento	PD (Processamento de dados)	Trimestralmente	Uma atividade de ação de mina pode ser uma tarefa de inquérito, desmantelamento, EOD ou destruição de stock, uma sessão EORE ou uma intervenção de assistência à vítima.
OP-5.3	Número de acordos/MOU em vigor com atores humanitários, de construção da paz, desenvolvimento e/ou meio ambiente para sequenciar as atividades	MOU, acordos formais	IP, Doadores	Trimestralmente	Isso pode incluir acordos ou MOU informais ou formais com atores fora do setor de ação de minas para atividades conjuntas ou sequenciadas para melhorar os benefícios da ação de minas.
OP-5.4	Número de parceiros que podem fornecer apoio para ajudar a incentivar as partes em conflito a não se rearmarem	Autorrelato	PD (Processamento de dados)	Trimestralmente	Este indicador destina-se aos programas de ação anti minas que visam reduzir o acesso a armas e munições.
OP-5.5	Vontade política demonstrada de apoiar iniciativas para reduzir o acesso a armas e munições	Autorrelato, relatório da secção política da Embaixada	Doadores	Trimestralmente	Este indicador destina-se aos programas de ação anti minas que visam reduzir o acesso a armas e munições.
OP-5.6	Número de organizações de mulheres e outras organizações que trabalham com gênero, inclusão, sensibilidade a conflitos e questões ambientais incluídas como parceiros	Autorrelato	NA, Doadores, IP	Trimestralmente	Os parceiros podem referir-se às organizações em que existe um acordo formal ou informal para trabalhar em conjunto. Isto pode incluir organizações internacionais, ONG locais e organizações comunitárias.
OP-5.7	Número de atividades de ação anti minas que reúnem lados opostos do conflito	Autorrelato	IP, NA	Trimestralmente	Isso pode incluir a tomada de decisões sobre priorização, atividades de libertação, EORE e assim por diante.
OP-5.8	Número de processos de verificação adequados para ex-combatentes, com base nas necessidades e nas avaliações de risco	Autorrelato	IP, NA	Trimestralmente	Este indicador destina-se a programas de ação anti minas que visam a reintegração de ex-combatentes através de atividades de ação anti minas.

Indicadores de saída propostos

Os principais indicadores (mínimos) necessários são mostrados em negrito

N.O	Indicador	Origem	Proprietário	Frequência	Descrição
Resultado 6: Terra libertada para uso seguro e produtivo					
OP-6.1	Número de itens de artilharia explosiva destruídos, tornados seguros ou movidos para um local seguro	IMSMA	IP	Trimestralmente	Ver IMAS 05.10 Segunda Edição (Emenda 1, fevereiro de 2020) Anexo B para requisitos mínimos de dados
OP-6.2	Terreno reduzido através de vistoria técnica (m²)	IMSMA	IP	Trimestralmente	
OP-6.3	Terreno desimpedido de acordo com o IMAS (m²)	IMSMA	IP	Trimestralmente	
OP-6.4	Quantidade de área perigosa suspeita ou confirmada (m²) (desagregada por SHA e CHA)	IMSMA	IP	Trimestralmente	
OP-6.5	Terreno cancelado através de vistoria não técnica (m²)	IMSMA	IP	Trimestralmente	
OP-6.6	Número de tarefas principais abertas (artilharia explosiva que foi relatada, mas ainda não libertada)	IMSMA	PD Processamento de dados)	Trimestralmente	
OP-6.7	Número de tarefas pontuais de EOD realizadas	IMSMA	IP	Trimestralmente	
OP-6.8	Identificação de disputas de terras dentro das áreas do projeto	Registos municipais/Avaliações habitacionais, fundiárias e patrimoniais	IP	Trimestralmente	Para cada área do projeto, um registo de se disputas de terra formais e informais foram levantadas ou estão a ser investigadas.
OP-6.9	Áreas perigosas suspeitas ou confirmadas recentemente identificadas (m ²) (desagregadas por SHA e CHA)	IMSMA	IP	Trimestralmente	Ver IMAS 05.10 Segunda Edição (Emenda 1, fevereiro de 2020) Anexo B para requisitos mínimos de dados
OP-6.10	Número de chamadas de EOD realizadas	IMSMA	IP	Trimestralmente	ou seja, o número de visitas a uma comunidade em que armas explosivas foram relatadas pela comunidade. Este é um bom indicador da capacidade de resposta do setor às necessidades da comunidade. Pode incluir o número de tarefas pontuais (OP-6.7), mas pode (em alguns casos ou parceiros de implementação diferem do número de tarefas pontuais, por exemplo, se o parceiro de implementação visita a comunidade, mas não há item de artilharia explosiva
OP-6.11	Número de tarefas de libertação realizadas (desagregadas por categoria de tarefa – por exemplo, instalação médica, instalação educacional, etc.)	IMSMA	IP	Trimestralmente	Número de tarefas completas e entregues (quantitativas) desagregadas por categoria em relatórios qualitativos.

Indicadores de saída propostos

Os principais indicadores (mínimos) necessários são mostrados em negrito

N.O	Indicador	Origem	Proprietário	Frequência	Descrição
Resultado 7: Aumento da consciencialização sobre os riscos de explosivos					
OP-7.1	Número de sessões EORE realizadas	IMSMA, autorrelato	IP, NA	Trimestralmente	A definição de uma sessão e os participantes apropriados são específicos do contexto e devem ser baseados no público-alvo e naqueles em risco, incluindo idade, sexo e localidade.
OP-7.2	Número de beneficiários diretos das sessões da EORE (SADDD)	IMSMA, autorrelato	IP, NA	Trimestralmente	Tenha em conta que o requisito mínimo de dados IMAS 5.10 é SADD e não SADDD. (ou seja, não desagregado por deficiência)
OP-7.3	Número de beneficiários indiretos da EORE (através de outros programas EORE)	IMSMA, autorrelato	IP, NA	Trimestralmente	ref IMAS 5.10
OP-7.4	Aumento do conhecimento da EORE % dos beneficiários da EORE inquiridos, mostrando uma melhoria nas pontuações antes/após a inquérito da EORE	EORE pré e pós-inquéritos	PD (Processamento de dados)	Trimestralmente	Melhoria na pontuação do nível de conhecimento antes da sessão do EORE e imediatamente após a sessão do EORE
OP-7.5	Número de relatórios de artilharia explosiva (relatados pelas comunidades)	IMSMA	Nenhum(a)	Trimestralmente	Um aumento no número de explosivos relatados demonstra uma maior consciencialização sobre o risco. Se estes dados estiverem disponíveis a partir de uma autoridade nacional ou de um parceiro de execução, podem ser comunicados trimestralmente, se for mais difícil de os obter, podem ser recolhidos através de uma avaliação

Impact

Outcomes

Outputs

Activities

Anexo B

Pressupostos



Pressupostos

Os pressupostos estabelecidos abaixo são tomados para sustentar a teoria da mudança. São as condições necessárias para que a mudança funcione, em teoria.

As seguintes suposições foram agrupadas em três categorias:

- 1) Suposições de atividades a resultados²
-) Suposições de resultados a resultados³
- 3) Suposições de resultados a impactos

Esses três grupos existem **além** dos princípios subjacentes que sustentam toda a teoria da mudança em todos os níveis.

Premissas – Atividades para Resultados

As premissas que permitem que as atividades planejadas das contratadas produzam resultados previstos de forma eficiente e pontual

Atividade para Resultado	
1	Os contratantes têm autoridade/acordos adequados com as autoridades nacionais para operar no país (MOU e/ou acreditação) durante a duração do projeto e as embaixadas de doadores relevantes apoiarão os parceiros de implementação na obtenção de MOU e aprovações/ autorizações nacionais para facilitar as operações.
2	As contratadas são capazes de gerar uma capacidade adequada no país em tempo hábil, incluindo a aquisição e importação de veículos e equipamentos críticos.
3	Uma avaliação de capacidade e necessidades é realizada em parceria com a NMAA para desenvolver uma compreensão partilhada do apoio necessário.
4	O trabalho não é interrompido por um evento natural, causado pelo homem ou perturbador e a situação política e de segurança permite que o trabalho continue ininterrupto.
5	O consenso e o apoio à destruição dos arsenais são fornecidos pelas autoridades necessárias
6	As informações provenientes das atividades (atividades NTS, TS, de apuramento e EORE) são registadas e conservadas e utilizadas para manter os padrões mínimos de gestão da informação para os registos da NMAA.
7	Existe cooperação e coordenação entre os parceiros de implementação e outras partes interessadas (autoridades nacionais e provinciais, comunidades locais e forças de segurança relevantes)
8	As ANM têm vontade e autoridade políticas para melhorar a sua capacidade de regular e gerir programas de ação anti minas.
9	A capacidade das NMAA de gerir programas de ação anti minas depende de apoio financeiro e técnico interno e/ou externo sustentado.
10	Uma análise de risco de diferentes grupos demográficos de risco é conduzida, informada por evidências credíveis

Premissas – Saídas para Resultados

Os pressupostos que permitem que os resultados de uma atividade produzam um resultado eficaz.

Conclusão para Resultado	
11	As informações armazenadas pelas autoridades nacionais e/ou pelos contratantes são utilizadas para dar prioridade aos terrenos para desalfandegamento com base em critérios claros e transparentes.
12	As autoridades nacionais e/ou provinciais garantem que as terras libertadas sejam entregues aos potenciais beneficiários sem demora
13	O trabalho não é interrompido por um evento natural, causado pelo homem ou perturbador e a situação política e de segurança permite que o trabalho continue ininterrupto.
14	Onde a terra já estiver em uso, a libertação levará a benefícios de segurança reais e percebidos.
15	Outros fatores socioeconômicos que incentivam o comportamento de risco são atenuados.
16	As partes interessadas fora do setor de ação de minas têm os recursos, mandato e oportunidade para coordenar e fornecer intervenções complementares à ação de minas
17	As terras apuradas permanecem à disposição dos beneficiários e não estão sujeitas a expropriação ou confiscação de terras, em conformidade com o princípio subjacente para os beneficiários sensíveis aos conflitos e ao gênero e inclusivos.
18	Os implementadores locais têm a oportunidade de exercer liderança e fornecer cada vez mais serviços de ação de minas.
19	Após o TS, as pessoas de libertação e/ou EORE se sentem suficientemente confiantes de que a terra libertada é segura para uso
20	As ANM têm vontade e autoridade políticas para melhorar a sua capacidade de regular e gerir programa(s) de ação anti minas
21	As embaixadas de doadores relevantes são plenamente informadas das atividades de ação de minas financiadas por doadores no país, capazes e dispostas a atuar como defensoras quando necessário, e estão alinhando a ação de minas aos interesses estratégicos dos cargos, garantindo a adicionalidade de valor.
22	Existe cooperação e coordenação entre os parceiros de implementação e outras partes interessadas (autoridades nacionais e provinciais, comunidades locais e forças de segurança relevantes)
23	A capacidade das NMAA de gerir programas de ação anti minas depende de apoio financeiro e técnico interno e/ou externo sustentado.
24	As abordagens EORE são adaptadas a diferentes grupos de risco, informadas por análise baseada em evidências de comportamentos de risco.
25	Alguns utilizadores finais têm capacidade para utilizar terrenos libertados sem assistência adicional.
26	NMAA podem influenciar a política e o planeamento nacionais fora do setor de ação de minas

Premissas – Conclusões para Resultados

As premissas que permitem que os resultados ao longo do tempo alcancem a(s) mudança(ões) pretendida(s).

Resultado para Impacto	
27	A situação de segurança, política, ambiental e de saúde nacional (por exemplo, desastres e epidemias nacionais) permite que a(s) mudança(s) seja(m) realizada(s)
28	A ação de minas está suficientemente alinhada com os objetivos estratégicos nacionais que contribuem para os ODS e está integrada em planos, projetos e investimentos financeiros relevantes de estabilização, humanitários, de desenvolvimento e de construção da paz.
29	As autoridades são reconhecidas pelo público como prestadoras de serviços valiosos e transparentes e não são ofuscadas pela visibilidade dos intervenientes internacionais.
30	Os sobreviventes têm a oportunidade de beneficiar equitativamente do apoio socioeconómico e da liberdade de exercer a sua autossuficiência.
31	Os serviços de luta contra as minas e os benefícios a posteriori são efetivamente – e são considerados - prestados de forma igual a todos os grupos marginalizados.